



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE
COIMBRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estudo de caso: O impacto demográfico, económico e
financeiro das Candidaturas PDR2020 / LEADER na
freguesia de Almalaguês

Luisa Daniela Abrunhosa Gomes

Relatório de Estágio realizado no Mestrado em Gestão Empresarial com a Orientação de:

Professor Doutor Irménio Silva

Coimbra

Janeiro de 2022



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE
COIMBRA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estudo de caso: O impacto demográfico, económico e
financeiro das Candidaturas PDR2020 / LEADER na
freguesia de Almalaguês

Luisa Daniela Abrunhosa Gomes

Relatório de Estágio realizado no Mestrado em Gestão Empresarial com a Orientação de:

Professor Doutor Irménio Silva

Coimbra

Janeiro de 2022

“A experiência é o nome que damos aos nossos erros.”

Oscar Wilde

Resumo

A agricultura é uma atividade económica importante para o desenvolvimento rural, contudo, por si só não é suficiente para o crescimento de uma região rural. Os GAL têm vindo a desempenhar um papel fulcral no apoio aos agricultores, impulsionando o investimento nas explorações, incrementando desta forma a atividade agrícola. Porém, não existe conhecimento do impacto geral após os investimentos realizados nas explorações agrícolas que beneficiaram dos apoios. Desta forma, o presente estudo visa analisar de forma empírica o impacto dos investimentos nas explorações beneficiadas pelas medidas de apoio na freguesia de Almalaguês, concelho de Coimbra.

Para a obtenção dos dados foram utilizados questionários dirigidos aos beneficiários dos apoios da freguesia de Almalaguês.

De um modo geral, o impacto dos investimentos foi positivo para todos os inquiridos, contudo, o período de tempo entre a realização dos investimentos e a aplicação dos questionários foi demasiado curto para analisar o seu efeito a médio e longo prazo.

Palavras-chave: agricultura, pequenos investimentos, beneficiários, Grupos de Ação Local.

Abstract

Agriculture is an economic activity of the utmost importance for rural development, but it is not sufficient for the growth for a rural region. GAL have been performing a fundamental role in supporting farmers, boosting investments, and consequently increasing the agricultural activity. However, up to date there is no knowledge of the long-term impact of the investments made in the farms. The present work aims to empirically analyse the impact of the investments at farms in the Almalaguês region, county of Coimbra.

The necessary data was obtained through questionnaires made to the recipients of funding in the Almalaguês region.

Most of the participants reported that the investments had a positive impact. However, the time period elapsed from making the investments to applying the questionnaires was too short to accurately assess their middle and long-term effects.

Keywords: agriculture, small investments, beneficiaries, Local Action Groups.

Agradecimentos

No decorrer do mestrado, do estágio curricular e da realização deste estudo contei com o apoio de várias pessoas a quem não posso deixar de agradecer. Deste modo, deixo expresso os meus sinceros agradecimentos:

Aos meus pais e ao João Macedo pelo apoio dado neste percurso.

Ao professor Doutor Irménio Silva por aceitar a orientação no desenvolvimento deste trabalho, pelos ensinamentos transmitidos e ajuda valiosa ao longo de todo o processo.

À Coimbra Mais Futuro por me receber e integrar na sua equipa, especialmente à Dra. Regina Pinto e à técnica analista Ana Fernandes pela orientação e ensinamentos transmitidos ao longo de todo o estágio.

Aos meus colegas de curso pelo companheirismo durante todo o mestrado.

Ao ISCAC, especialmente aos Docentes do Mestrado de Gestão Empresarial, por tudo o que me ensinaram no decorrer deste percurso académico.

Índice

Resumo	iv
Abstract	v
Agradecimentos.....	vi
Lista de acrónimos	1
Capítulo 1. Introdução	2
Capítulo 2. Enquadramento teórico.....	4
2.1. Introdução	4
2.2. Conceito de desenvolvimento regional v.s. rural	4
2.3. Conceito de investimento.....	5
2.4. Conceito de produtividade	6
2.5. Conceito de PME e Microempresa	6
2.6. Quadro comunitário LEADER contextualização - PDR2020	6
Capítulo 3. Metodologia	9
3.1 Introdução	9
3.2. Caracterização dos dados	9
3.3. Análise quantitativa	12
3.4. Análise qualitativa	14
Capítulo 4. Análise e Discussão de Resultados	20
4.1. Introdução	20
4.2. Análise descritiva e exploratória dos dados.....	20
Capítulo 5. A entidade acolhedora do estágio	58
5.1. Introdução	58
5.2. Atividades realizadas	58
5.3. Análise candidaturas +CO3SO	59
5.4. Candidaturas PDR 10.2.1.1 - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola.....	60
5.5. A análise das candidaturas	61
Capítulo 6. Conclusões	63
6.1. Conclusões do Estudo	63
6.2. Limitações ao estudo	64
6.3. Sugestões para futuras investigações	64
7. Referências bibliográficas	65

8. Anexos / Apêndices.....	68
Tabela 1 - Medidas de localização.....	13
Tabela 2 - Frequência e distribuição em valor absoluto da variável Categoria de Idade	20
Tabela 3 - Frequência e distribuição em valor absoluto da variável Categoria “Anos Atividade”	21
Tabela 4 - Tabela de contingência das “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”	24
Tabela 5 - Frequência da variável “Principal atividade de subsistência?”	25
Tabela 6 – Tabela de Contingência das variáveis “Categoria da Idade” e “Principal atividade de subsistência?”.....	26
Tabela 7 – Frequência da variável “Que produtos agrícolas produz na exploração?”	27
Tabela 8 – Tabela de contingência do cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”	28
Tabela 9 – Tabela de contingência do cruzamento “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”	30
Tabela 10 - Teste qui-quadrado “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”	31
Tabela 11 - Tabela de contingência “Valor do Investimento” versus “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”	32
Tabela 12 - Tabela de contingência “Valor do Investimento” e “Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?”	33
Tabela 13 - Teste qui-quadrado sobre o "Valor do Investimento" e "Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?"	34
Tabela 14 – Tabela de contingência do cruzamento da variável “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”	34
Tabela 15 - Teste qui-quadrado sobre “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”.....	35
Tabela 16 – Tabela de contingência das variáveis “Categoria Valor do Investimento” e “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”	36
Tabela 17 - Teste qui-quadrado das variáveis “Categoria Valor do Investimento”, e “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”	37
Tabela 18 - Tabela de contingência cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”	38
Tabela 19 - Teste qui-quadrado cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”	39
Tabela 20 - Tabela de contingência cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”	40
Tabela 21 - Teste qui-quadrado cruzamento das variáveis “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”	40

Tabela 22 - Tabela de frequências variáveis “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”, “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”, “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”, “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”, “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”	42
Tabela 23 - Tabela de contingência das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	45
Tabela 24 - Teste qui-quadrado cruzamento das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	45
Tabela 25 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?”	46
Tabela 26 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”	47
Tabela 27 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Já tinha realizado alguma candidatura para investimento na exploração?”	48
Tabela 28 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”	50
Tabela 29 – Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”	50
Tabela 30 – Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”	51
Tabela 31 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”	52
Tabela 32 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	52
Tabela 33 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	53
Tabela 34 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”	54
Tabela 35 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”	54
Gráfico 1 - Gráfico circular valor absoluto da variável Categoria de Idade	21
Gráfico 2 - Gráfico circular valor absoluto da variável Categoria “Anos Atividade”	22
Gráfico 3 - Distribuição da “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”	24
Gráfico 4- Diagrama de Dispersão “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”	25
Gráfico 5 - Distribuição da variável “Principal atividade de subsistência?”	25
Gráfico 6 - Gráfico de Barras do cruzamento entre “Categoria Idade” e “Principal atividade de subsistência?”	26
Gráfico 7 - Distribuição da variável “Que produtos agrícolas produz na exploração?”	27

Gráfico 8 – Gráfico de barras cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”	28
Gráfico 9 - Gráfico de barras acumulado cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”	29
Gráfico 10 - Gráfico de barras cruzamento “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”	31
Gráfico 11 - Cruzamento “Valor do Investimento” e “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”	32
Gráfico 12 - Gráfico de barras “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”	35
Gráfico 13 - Gráfico circular “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”	36
Gráfico 14 - Gráfico de barras Categoria Valor do Investimento”, “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”	37
Gráfico 15 - Gráfico de barras cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”	39
Gráfico 16 - Gráfico de barras cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”	41
Gráfico 17 - Gráfico circular sobre “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”	43
Gráfico 18 - Gráfico de barras acumulado sobre “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”	43
Gráfico 19 - Gráfico circular sobre “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”	43
Gráfico 20 - Gráfico de barras acumulado sobre “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”	43
Gráfico 21 - Gráfico circular sobre "A produção da exploração aumentou após os investimentos?"	43
Gráfico 22 - Gráfico de barras acumulado sobre "A produção da exploração aumentou após os investimentos?"	43
Gráfico 23 - Gráfico circular sobre “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”	44
Gráfico 24 - Gráfico de barras acumulado sobre “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”	44
Gráfico 25 - Gráfico circular sobre “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”	44
Gráfico 26 - Gráfico de barras acumulado sobre “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”	44
Gráfico 27 - Gráfico de barras das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	46

Gráfico 28 - Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?”	47
Gráfico 29- Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”.....	48
Gráfico 30 - Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Já tinha realizado alguma candidatura para investimento na exploração?”	49
Gráfico 31 - Gráfico Circular "Voltava a candidatar-se?"	49
Gráfico 32 – Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”	51
Gráfico 33 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”	52
Gráfico 34 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”	53
Gráfico 35 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”	55
Gráfico 36 - Gráfico de barras acumulado variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”	55
Gráfico 37 - Gráfico Circular “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”.....	56
Figura 1 - Medidas de apoio ao investimento no âmbito do programa LEADER	8
Figura 2 - Mapa da zona de intervenção da CMF.....	11
Figura 3 - Diagrama de Extremos e Quartos da Idade e Anos de Atividade	22

Lista de acrónimos

CCDR - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

CG – Coordenadora Geral

CMF – Coimbra Mais Futuro

DLBC - Desenvolvimento Local de Base Comunitária

EU – União Europeia

IFAP - Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas

GAL- Grupo de ação local

LEADER - Ligação entre ações de desenvolvimento rural

PDR – Programa de Desenvolvimento Regional

TA – Técnica analista

Capítulo 1. Introdução

A agricultura reveste a forma de uma atividade económica importante, no entanto, incapaz de garantir o desenvolvimento rural por si só. O quadro comunitário PDR2020 / LEADER, vem deste modo auxiliar os empresários do setor com novas perspetivas de desenvolvimento para os espaços rurais. Os GAL¹ realizam uma abordagem territorial do desenvolvimento mais próxima da população visando reduzir o peso da agricultura como “única” estratégia de desenvolvimento rural, privilegiando a integração de atividades (agricultura, turismo rural, etc.), incentivando a exploração comercial das tradições rurais, do património, da paisagem, e dos recursos naturais da região. Tal permite a integração de políticas bem como a diversificação da base económica, minimizando os riscos (Cunha, 2000; Cavaca, 2004; Pinheiro, 2018).

Neste seguimento, a autoridade de gestão PDR2020² tem realizado estudos de impacto das candidaturas inerentes a projetos de investimento, no entanto, estes estudos não abrangem as candidaturas ao abrigo dos GAL por se tratar de projetos de investimento inferiores a 40 mil euros. A tipologia de candidaturas ao abrigo dos GAL envolve valores de investimento significativamente inferiores às candidaturas do PDR2020 nacional e, possivelmente, atendendo a este motivo, esta tipologia de candidaturas não é relevada adequadamente tendo em consideração o contexto regional onde se inserem (www.pdr-2020.pt).

O desconhecimento do impacto deste tipo de candidaturas nas regiões constitui um tema de análise de grande relevância, atendendo a que atualmente não é possível apurar a existência de resultados positivos e, no caso de ocorrerem, a população da região e os próprios GAL desconhecem os fatores passíveis de melhoria (Canaveira, 2018).

Este estudo pretende potenciar a aquisição de ferramentas visando incentivar o envolvimento da população em novas candidaturas propostas pelos GAL. Além da obtenção de conhecimentos inerentes a este tipo de temática, o presente estudo servirá em paralelo como ferramenta de incentivo ao investimento nas explorações agrícolas, bem como de evidência e mensuração dos seus resultados económicos e sociais.

O presente estudo tem por base um estágio realizado na CoimbraMaisFuturo – Associação de Desenvolvimento Local de Coimbra, adiante designada de CMF, a qual integra os Grupos de Ação Local responsáveis pela abordagem LEADER do PDR2020 com atuação no Concelho de Coimbra desde 2016. A escolha desta entidade reside no facto de analisar, aprovar e acompanhar projetos de investimento referentes a candidaturas PDR2020 / LEADER do setor agrícola, o qual é considerado um setor estratégico para a economia nacional, (Saron et al., 2015; Canaveira, 2018).

¹ Grupo de Ação Local

² Programa de Desenvolvimento Rural do Continente como principal instrumento de apoio ao desenvolvimento de projetos agrícolas em todo o território do continente, no âmbito do Quadro Comunitário 2014-2020. Este programa integra o Portugal 2020, o acordo de parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia para a aplicação dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI).

O objetivo principal do estudo consiste em verificar o impacto social, económico e financeiro das candidaturas, com parecer favorável, apresentadas à CMF pelos beneficiários da freguesia de Almalaguês nos últimos quatro anos pela CMF. Considerou-se também relevante analisar o desenvolvimento das explorações de uma forma geral após os investimentos, assim como os fatores diferenciadores numa candidatura, bem como quais os critérios considerados mais relevantes na avaliação das mesmas, procurando verificar o que poderá permitir recuperar uma candidatura inadequadamente apresentada.

No capítulo 5 serão evidenciadas as tarefas realizadas durante o estágio na Coimbra Mais Futuro.

Capítulo 2. Enquadramento teórico

2.1. Introdução

No presente capítulo ir-se-ão apresentar e explorar os conceitos considerados relevantes para a análise dos dados apresentada no capítulo 4, e a sua respetiva compreensão.

2.2. Conceito de desenvolvimento regional v.s. rural

Região insere um conceito ambivalente, sendo que, alguns autores divergem a este respeito. Para Lopes (1995), região constitui uma entidade real, concreta e objetiva, bem como de identificação fácil. Nesta aceção, acresce o conceito de região natural, o qual é também um artifício para a sua classificação, consubstanciando um modelo que facilita a análise, possibilitando ainda determinar espacialmente o objeto de estudo. O autor aborda ainda o conceito de espaço como um conjunto de dados económicos localizados, podendo estes ser dispersos, na medida em que a unidade de espaço é distinguida pelas suas características e natureza de interdependência.

A OCDE (1978), distingue o conceito de região do conceito de zonas e áreas, considerando que a região corresponde ao resultado da demarcação político-administrativa, revelando na sua maioria um grau de homogeneidade sócio histórica. Em 2006, a OCDE mencionava que as zonas rurais se definiam por estar afastadas de grandes centros urbanos, possuindo baixas densidades populacionais, originando uma disparidade social e económica.

Segundo a Teoria da Polarização (Perroux, 1977), o desenvolvimento não surge simultaneamente em todos os locais, mas sim via polos de crescimento, com intensidades variáveis, sendo transmitido através de canais diversos e com impactos ou efeitos variáveis no conjunto económico. Perroux (1977), defende que o desenvolvimento se encontra localizado e desequilibrado, sendo pela interdependência técnica que se dá a transmissão do conhecimento – essencial ao desenvolvimento económico e social. O autor classifica através de três definições básicas os espaços económicos: i) agregado homogêneo – referindo-se a um espaço contínuo e de características semelhantes; ii) relações funcionais – intercâmbios de bens e serviços entre os espaços homogêneos; iii) e plano ou programa – criação de novas regiões com base numa seleção de meios já disponíveis, de forma planeada e com um fim concreto (Perroux, 1977).

Para Rolim (1982), o estudo do desenvolvimento regional possui interesse, não só pelo estudo da definição e caracterização de região, bem como pelo fato de atender aos grupos sociais inseridos na região num dado momento, permitindo a identificação e caracterização dos mesmos.

Um dos principais pilares do desenvolvimento regional é o setor agrícola, constituindo este um recurso endógeno relevante e valioso para as regiões com características rurais, o qual impulsiona o aumento do valor bruto regional, nomeadamente através da transformação e venda das matérias-primas agrícolas (Alberto, 2012; Pinheiro, 2018).

Vários autores consideram o conceito de desenvolvimento regional como consequência da integração de duas variáveis: espaço (tempo e lugar) e região.

Para Blakely (1994), o desenvolvimento é resultante do esforço e da dedicação de uma comunidade, nomeadamente, através da utilização dos seus recursos sociais, económicos, humanos e físicos, com o objetivo de criar oportunidades no sistema económico de forma sustentável (Pinheiro, 2018; Canaveira, 2018).

Dinis (2004), sugere que a valorização dos recursos naturais de cada região e a sua exploração sustentável e coerente, é possível pelo facto do centro de tomada de decisão se encontrar muito próximo da comunidade. Esta proximidade permite aproveitar as dinâmicas existentes no eixo comunitário, constituindo uma evolução natural e integrada da região e do espaço, quer económica, quer social (Pinheiro, 2018).

O espaço rural distingue-se do espaço urbano essencialmente pela diferença de densidade populacional, sendo característico o peso e importância do segmento agrícola na economia e sociedade da região. A redução dos rendimentos agrícolas e das condições de trabalho face a outros setores, tem vindo a retirar peso à importância da agricultura para a economia. O desenvolvimento contraria a perda de capacidade e vitalidade de uma região (Cavaco, 2004; Moreira, 2016; Shanin, 2005; Linhares et al. 2021).

O investimento e a inovação são fundamentais para o desenvolvimento regional, na medida em que é através destes fatores que o tecido empresarial potencia o seu crescimento, contribuindo para o aumento do valor económico da região (Alberto, 2012; Canaveira, 2018).

Shanin (2005), inclui no conceito de região rural a agricultura como modo de vida familiar constituindo esta uma unidade básica de organização económica e social, inserindo uma cultura específica da comunidade rural.

Neste estudo utilizar-se-ão os conceitos de Alberto (2012) e Shanin (2005).

2.3. Conceito de investimento

Em macroeconomia o conceito de investimento refere-se à despesa em bens e serviços, os quais serão utilizados futuramente na produção de outros bens e serviços. Também designados por formação bruta de capital, o investimento permite aumentar os recursos produtivos de uma economia e, por conseguinte, das suas possibilidades de produção (Sotomayor et al. 2007; Bernardo, 2020).

Segundo Menezes (2001), investimento significa a aplicação do capital em ativos, podendo ter como objetivo o aumento da capacidade produtiva em instalações, máquinas, equipamentos de transporte e infraestruturas, ou ainda melhorar as condições de trabalho e a redução de custos.

Segundo Marques (2014), um projeto de investimento traduz-se numa intenção ou proposta de aplicação de recursos produtivos escassos com o propósito de melhorar ou aumentar a produção de determinado bem ou serviço, ou ainda de otimizar os seus gastos de produção.

Menezes (2001) define, ano cruzeiro como o período específico no qual um projeto de investimento atinge a sua capacidade normal de produção, atingindo os resultados esperados dos investimentos

realizados. No presente estudo, constata-se que os resultados esperados não possuem uma maturidade curta, atendendo ao facto do setor agrícola ser condicionado por diversos fatores e.g. caso das condições climáticas.

No presente estudo ir-se-á utilizar a definição de Menezes para investimento.

2.4. Conceito de produtividade

O conceito de produtividade inclui um largo espectro de variáveis. Pritchard (1991), afirma que a produtividade engloba a produção, a qualidade do trabalho, a eficiência, o desempenho e as competências adquiridas pelas unidades económicas, estando, por conseguinte em linha com o crescimento económico e social.

Para Parham (2014), a produtividade poderá ser mensurada através de índices, de índole monetária ou física, necessitando sempre de ser comparada, por se tratar de uma medida relativa. A produtividade é, no essencial, definida pelo rácio entre os outputs e os inputs, sendo os inputs os recursos aplicados e os outputs os resultados obtidos. Os **indicadores de produtividade** são os mais adequados no sentido de evidenciar a eficiência dos principais fatores de produção. O indicador monetário para a produtividade - também denominado de rentabilidade, constitui um indicador fundamental para uma empresa que pretende conhecer o seu desempenho económico.

2.5. Conceito de PME e Microempresa

O Tribunal de Justiça Europeu define empresa como qualquer entidade que, independentemente da sua forma jurídica, exerce uma atividade económica (IAPMEI, 2019). A Comissão Europeia (2019) define PME como uma micro, pequena ou média empresa que satisfaça os critérios do artigo 2.º do anexo da Recomendação 2003/361/CE. Nesta aceção, uma PME não poderá incorporar nos seus quadros de pessoal mais de 250 pessoas, não podendo o seu volume de negócios anual exceder 50 milhões de euros, e o seu balanço total anual exceder 43 milhões de euros. Além destes primeiros critérios, é necessário ter em conta as parcerias, as propriedades e sociedades (IAPMEI, 2019).

No presente estudo, observamos que na maioria dos casos os promotores encontram-se com registo de atividade em nome individual e em regime simplificado³, não auferindo um salário definido, atendendo a que desenvolvem a atividade agrícola como atividade secundária. Enquadram-se, por conseguinte, na definição de microempresa, a qual se caracteriza por empregar menos de dez pessoas e o seu volume de negócios ou balanço total anual não exceder 2 milhões de euros (IAPMEI, 2019).

2.6. Quadro comunitário LEADER contextualização - PDR2020

A política agrícola comum é considerada como o principal elemento interventivo nas zonas rurais mediante introdução de um sistema de desenvolvimento rural como um todo, contudo, não é o pilar mais forte ou dinâmico no âmbito dos setores económico e social. A agricultura constitui-se como uma base e estrutura consistente para os restantes setores, carecendo, no entanto de fatores

³ Regime fiscal para empresários em nome individual ou sujeitos passivos de menor dimensão, que não ultrapassem os 200 000€ de volume de negócios no ano (DRE, 2014)

essenciais à sua sobrevivência, como o povoamento dos meios rurais e o interesse da população nas práticas agrícolas (Cunha, 2000; Canaveira, 2018).

O programa LEADER, foi criado em 1991 com vista ao desenvolvimento das zonas rurais diversificando e valorizando as comunidades e os recursos locais. Tendo em conta a diversidade das zonas rurais, o programa LEADER assentou em 7 pilares estruturais (Leader, 2021):

- Estratégias locais de desenvolvimento;
- Conceção e implementação ascendente das estratégias;
- Parcerias locais entre entidades privadas e públicas, materializadas nos denominados Grupos de Ação Locais (GAL);
- Ações integradas e multisectoriais;
- Inovação;
- Cooperação e ligação em rede.

O LEADER, constituindo uma Iniciativa Comunitária financiada ao abrigo dos Fundos Estruturais Europeus, em termos de evolução passou por três fases de crescimento, nomeadamente: i) LEADER I (1991-1993), ii) LEADER II (1994-1999) e iii) LEADER+ (2000-2006). Em 2007, a Abordagem LEADER passa a ser dominante, integrando os programas nacionais e regionais de desenvolvimento rural apoiados pela EU, sendo financiada ao abrigo do novo Fundo Europeu Agrícola para o Desenvolvimento rural (FEADER, 2021).

Neste seguimento, no período de programação 2014-2020, LEADER – PDR2020, ocorreu um novo momento relevante, onde a Abordagem LEADER recebe o cognome de Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC), decidindo Governo português alocar os fundos do FEADER na sua quase totalidade aos setores agrícola, agroalimentar e florestal. De salientar que este quadro comunitário contemplava como principais objetivos os seguintes (LEADER, 2021):

- O reforço da viabilidade das explorações agrícolas e da competitividade de todos os tipos de agricultura;
- Incentivar o uso das tecnologias agrícolas inovadoras e da gestão sustentável das florestas;
- Promover a organização das cadeias alimentares, quer pela transformação, quer pela comercialização dos produtos agrícolas;
- Promover o bem-estar animal e a gestão de riscos na agricultura;
- Promover a inclusão social, a diminuição da pobreza e o desenvolvimento económico das zonas rurais;
- Apoiar as operações com carácter inovador e de atenuação e adaptação às alterações climáticas.

A tipologia de operações suportadas pelo FEADER no âmbito da abordagem LEADER encontram-se discriminadas na figura 1:

Figura 1 - Medidas de apoio ao investimento no âmbito do programa LEADER

Medida 10. LEADER

- Ação 10.1 Apoio Preparatório
 - Operação 10.11. Preparação e Reforço das Capacidades, Formação e Ligação em rede dos GAL
- Ação 10.2. Implementação da Estratégias
 - Operação 10.211. Pequenos investimentos nas explorações agrícolas
 - Operação 10.212. Pequenos investimentos na transformação e comercialização
 - Operação 10.213. Diversificação de atividades na exploração
 - Operação 10.214. Cadeias curtas e mercados locais
 - Operação 10.215. Promoção de produtos de qualidade locais
 - Operação 10.216. Renovação de aldeias
- Ação 10.3. Atividades de Cooperação dos GAL
 - Operação 10.31. Cooperação Interterritorial e Transaccional dos Grupos de Ação Local
- Ação 10.4. Funcionamento e Animação
 - Operação 10.41. Custos de Funcionamento e Animação

Fonte: adaptado de website PDR2020

Capítulo 3. Metodologia

3.1 Introdução

No presente capítulo ir-se-ão apresentar os métodos utilizados para recolha dos dados no âmbito deste estudo de caso, quer na sua vertente quantitativa quer qualitativa.

3.2. Caracterização dos dados

O problema central inerente à temática do presente trabalho consiste no desconhecimento do impacto das candidaturas já aprovadas na vida dos beneficiários que delas usufruíram. Atente-se que **o objetivo do presente estudo empírico consiste no estudo do impacto económico e social na vida dos beneficiários**, através da caracterização e análise descritiva dos resultados obtidos com as 21 candidaturas de 16 beneficiários à medida 10.2.1.1. – “Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola” na freguesia de Almalaguês, concelho de Coimbra.

O **questionário** elaborado (Anexo 1), é composto por 20 questões estruturadas, visando obter respostas no âmbito de uma **análise quantitativa** (Yin, 2009), consubstanciando questões de resposta direta e de escolha múltipla, com opção de resposta livre (Gil, 2008). Pretendeu-se traçar o perfil dos beneficiários que obtiveram a sua candidatura aprovada. Nesta aceção, o questionário foi desenhado de modo a fornecer informação relativa à distribuição dos respondentes sobre:

- Características individuais – idade, sexo, principal atividade de subsistência, anos de atividade;
- Candidatura/investimento – quem a preparou, no caso de não ter sido aprovada se realizava ou não o investimento, ano do investimento;
- Impacto do investimento – i) a produção da exploração aumentou após o investimento, ii) comportamento das vendas após o investimento, iii) na vida pessoal e familiar.

A informação foi organizada de modo a possibilitar em trabalhos futuros, a comparação entre o investimento realizado na freguesia de Almalaguês e investimentos com idêntica tipologia de apoio nas restantes freguesias do concelho. Nesse sentido, este documento não é um fim em si mesmo, constituindo, essencialmente, um instrumento de suporte às mais variadas análises sobre os programas de apoio desenvolvidos nesta área e os seus impactos.

Por se tratar de um **estudo de caso**, e no âmbito de áreas de apoios ao investimento, cujas características particulares dos fenómenos em estudo são de difícil replicação, torna-se necessário contextualizar o comportamento das medidas de apoio ao investimento-, situação exposta nos capítulos 1 e 2.

Nesta fase, ir-se-ão apresentar os **princípios metodológicos e métodos utilizados de carácter quantitativo**. O **questionário foi desenhado com base em três tipos de questões**:

- Fechadas com respostas pré-definidas (variáveis nominais ou categoriais);
- Fechadas com escalas (variáveis ordinais);
- Abertas que foram submetidas a técnicas de análise de conteúdo categorial.

Tendo em conta a situação de pandemia atual, existiu a necessidade de alterar o procedimento inicial, o qual consistia na entrega do questionário a título presencial, visando obter o seu preenchimento imediato. Assim, procedeu-se ao seu envio via email e correio aos beneficiários que compõem a população-alvo, sendo neste seguimento realizados contactos telefónicos a cada um dos beneficiários no sentido do esclarecimento de dúvidas.

Tratando-se de uma população teórica, população para a qual se pretende generalizar as conclusões do trabalho, **não é objetivo do estudo, que as suas conclusões sejam extensivas a outros concelhos**, sendo que, as **conclusões apenas se aplicam à freguesia de Almalaguês**.

Após a obtenção das respostas de todos os inqueridos procedeu-se à codificação dos dados e respetiva análise. O **tratamento dos dados** foi efetuado através dos softwares Excel e SPSS⁴, tendo sido discriminadas as variáveis do inquérito para efeito da análise estatística tradicional, com base numa análise exploratória de dados.

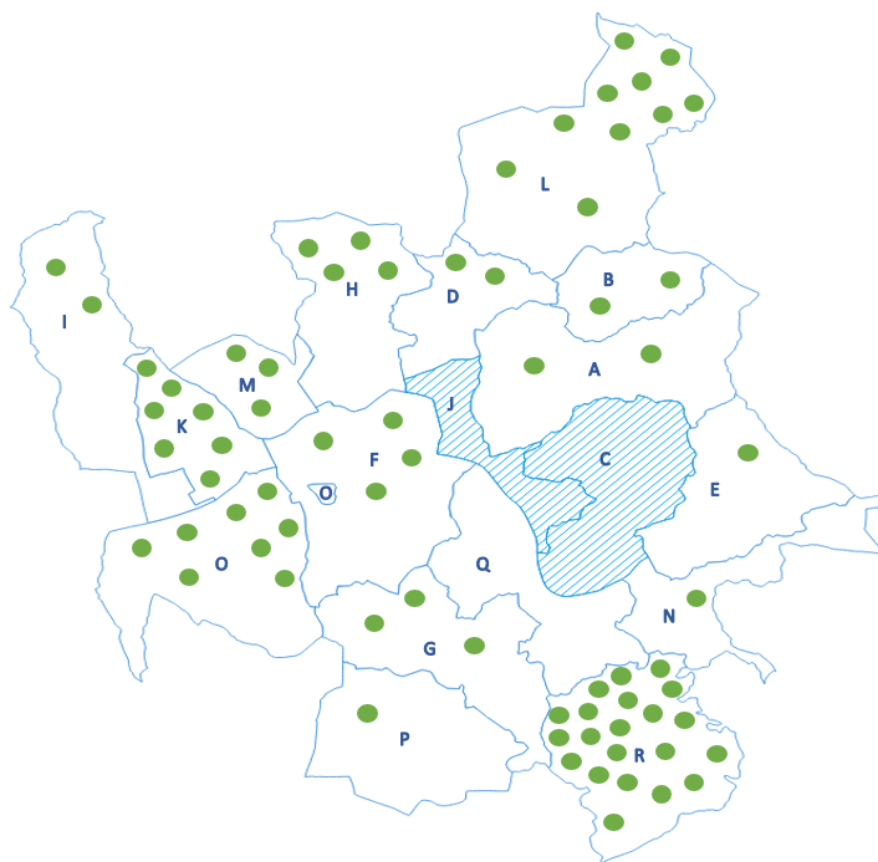
O **questionário** foi elaborado e aplicado aos **beneficiários que apresentaram candidatura à Operação 10.2.1.1 - Pequenos investimentos nas explorações agrícolas** e obtiveram aprovação na mesma. O universo escolhido incidu sobre o concelho de Coimbra e baseou-se em 65 candidaturas aprovadas. A população-alvo reportou-se à freguesia de Almalaguês, composta por 24 candidaturas aprovadas, sendo que, 3 destas candidaturas ainda não tinham os projetos em fase de execução, tendo sido por este motivo não aceites. No tocante às restantes 21 candidaturas aprovadas, foram inquiridos 16 promotores, atendendo ao facto de que 5 dos promotores realizaram 2 candidaturas sendo as respostas obtidas iguais em ambas as candidaturas. Não obstante, foi possível obter 100% de respostas aos questionários, tendo estes sido enviados e recolhidos durante o mês de dezembro de 2020.

A escolha da população-alvo baseou-se no maior número de candidaturas aprovadas na mesma freguesia, constituindo deste modo um fenómeno notável na freguesia de Almalaguês, ou seja, das 16 freguesias de intervenção do GAL Coimbra Mais Futuro a freguesia de Almalaguês destacou-se das demais pelo número de candidaturas de apoio ao investimento – vd. figura 2.

Sendo 16 as freguesias que compõem a área de intervenção do GAL Coimbra Mais Futuro (Almalaguês, Brasfemes, Ceira, Cernache, São João do Campo, São Silvestre, Torres do Mondego, UF Antuzede e Vil de Matos, UF Assafarge e Antanol, UF Eiras e São Paulo de Frades, UF Santa Clara e Castelo Viegas, UF São Martinho de Árvore e Lamarosa, UF São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, UF Trouxemil e Torre de Vilela, UF Souselas e Botão e UF Taveiro, Ameal e Arzila), as restantes 41 candidaturas aprovadas encontram-se bastante diluídas pelas restantes freguesias, conforme mencionado no mapa da figura 2 e, por este motivo, não foram consideradas relevantes para o estudo.

⁴ Statistical, Package for the Social Sciences, versão 27.0

Figura 2 - Mapa da zona de intervenção da CMF



Freguesias

- A** Eiras e São Paulo de Frades
- B** Brasfemes
- C** Santo António dos Olivais
- D** Trouxemil e Torre de Vilela
- E** Torres do Mondego
- F** São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades
- G** Assafarge e Antanhol
- H** Antuzede e Vil de Matos
- I** São Martinho de Árvore e Lamarosa
- J** Sé Nova, Santa cruz, Almedina e São Bartolomeu
- K** São Silvestre
- L** Souselas e Botão
- M** São João do Campo
- N** Ceira
- O** Taveiro, Ameal e Arzila
- P** Cernache
- Q** Santa Clara e Castelo Viegas
- R** Almalaguês

Candidaturas

- 10.2.1.1

Fonte: adaptado de CMF (2021)

No tocante aos **requisitos das candidaturas**, os inquiridos enquadraram-se nas seguintes condições de elegibilidade:

- Serem os beneficiários pessoas singulares ou coletivas e que exerçam atividade agrícola;
- Serem os beneficiários titulares da exploração agrícola;
- Apresentarem um volume de negócios⁵ ou de pagamentos diretos, cuja soma seja igual ou inferior a 100.000€⁶;
- Possuírem domicílio fiscal no concelho de Coimbra ou em concelhos limítrofes;
- O projeto evidenciar um investimento total elegível igual ou superior a 1.000€ e inferior ou igual a 40.000€;
- Incidir na área geográfica correspondente ao território de intervenção do GAL;
- Ter início após a data de apresentação da candidatura;
- Apresentar coerência técnica, económica e financeira;

⁵ Conforme definido no artigo 28º da Diretiva 78/660/CE, de 28 de julho de 1978 (4ª. Diretiva), corresponde à quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes às atividades normais das entidades, conseqüentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

⁶ Euro – moeda oficial da zona Euro

- Cumprir as disposições legais aplicáveis aos investimentos propostos, designadamente em matéria de licenciamento.

3.3. Análise quantitativa

Numa **primeira fase**, procedeu-se à **análise descritiva univariada**, pela observação e interpretação da tabela de distribuição de frequências das variáveis de interesse, conjugando com as respetivas representações gráficas e, quando aplicável, com alguns indicadores descritivos, em termos de localização (medidas de tendência central e não central), dispersão e assimetria (Silvestre, 2007).

Numa **fase seguinte, através da análise bivariada**, utilizando as tabelas de contingência e o teste do Qui-Quadrado, foram analisados os cruzamentos relevantes, permitindo aferir acerca da dependência entre as variáveis.

A estatística descritiva univariada envolve apenas uma variável e permite organizar, sumarizar e descrever os dados, dependendo basicamente da escala em que os mesmos se encontram medidos e do número de variáveis a analisar. Os **dados do questionário são na sua maioria qualitativos** tendo sido definidos numa escala nominal (dicotómica ou policotómica) e identificados pela atribuição de um nome que se designa por categoria (classe ou modalidade), cumprindo os seguintes requisitos (Yin, 2009):

- As categorias são exaustivas e mutuamente exclusivas;
- Apenas permite caracterizar algum aspeto qualitativo da característica que está a ser estudada;
- Não existe qualquer relação de ordem entre as categorias (apenas permite indicar se uma modalidade é igual ou diferente de outra);
- Podem ser representadas por números, mas estes não têm qualquer significado matemático (de salientar que as operações aritméticas não fazem sentido).

Uma forma possível de organizar dados nominais é conseguida através do uso de tabelas de frequência absolutas ou relativas (sendo que as frequências acumuladas não têm qualquer tipo de interpretação), complementando com as representações gráficas mais usuais: gráfico de barras, pictograma e gráfico circular (Yin, 2009).

Para os dados qualitativos definidos numa escala ordinal, sendo possível estabelecer uma relação de ordem entre as categorias, as frequências acumuladas (absolutas e relativas) têm interpretação. Em termos de representações gráficas mais adequadas destacam-se os gráficos de barras ou traços, circulares e o diagrama de extremos e quartos (Boxplot). Os dados também podem ser caracterizados pela obtenção de medidas estatísticas que caracterizam os dados amostrais (indicadores descritivos) cujo cálculo depende da escala em que os dados estão expressos (Yin, 2009; Silvestre, 2007).

Em termos de características amostrais, os indicadores mais frequentes são as i) medidas de localização (tendência central e não central), as quais permitem caracterizar a ordem de grandeza

dos dados; as ii) medidas de dispersão, que quantificam a variabilidade dos dados; e as iii) medidas de assimetria e de achatamento (Reis, 1996).

De referir que as **medidas de localização** que permitem definir um valor em torno do qual a coleção se situa, são classificadas em dois grandes grupos:

- Medidas de Tendência Central (indicam valor central em torno do qual se distribuem os restantes dados da coleção, destacando-se a média, mediana e moda da distribuição);
- Medidas de Tendência Não Central ou de Posição (visam descrever a posição relativa de uma observação específica em relação ao conjunto dos dados). A partir destas medidas são definidas características numéricas da coleção, salientando-se os quantis.

Tabela 1 - Medidas de localização

Medidas de Localização			Escala		
			Nominal	Ordinal	Intervalar/Razão
Tendência	Central	Média			Sim
		Mediana			Sim
		Moda	Sim	Sim	Sim
	Não Central	Quantis		Sim	Sim

Fonte: elaboração própria

As **medidas de dispersão**, que visam quantificar a variabilidade dos dados amostrais, juntamente com as medidas de localização, permitem uma melhor “descrição” dos dados, avaliando a representatividade das medidas de tendência central. Dentro destes indicadores podem calcular-se a amplitude ou intervalo de variação dos dados (Máx-Min), a amplitude interquartil ($AIQ=Q_3-Q_1$) que mede a dispersão nos 50% das observações centrais, a variância e o desvio padrão. Estes tipos de medidas são facilmente interpretáveis no caso dos dados quantitativos. Mesmo para dados qualitativos numa escala ordinal, e no que respeita ao cálculo da amplitude interquartil, os valores que estas diferenças apresentam não têm qualquer significado matemático. Assim sendo, não tem qualquer sentido calcular estas medidas de dispersão, apenas poderão indiciar a variabilidade das respostas obtidas entre as escalas que agregam as observações centrais da coleção dos dados (Reis, 1996).

Obtidos os indicadores de localização e de dispersão poder-se-á pensar em mais características amostrais, como sejam as **medidas de assimetria**. Quanto ao enviesamento, uma distribuição de frequência é classificada em função da posição relativa das medidas de tendência central. Existem vários coeficientes que permitem medir o grau de assimetria. Trata-se de medidas de assimetria relativa, que não dependem das unidades em que a variável se expressa, permitindo a comparação entre duas ou mais distribuições. No caso do **presente estudo**, e uma vez que os **dados são maioritariamente qualitativos**, somente quando se apresentam numa escala ordinal fará sentido o confronto entre o valor modal e mediano no sentido de aferir o enviesamento da distribuição (Reis, 1996).

A Estatística Descritiva Bivariada considera o estudo simultâneo de duas variáveis estatísticas, em que cada indivíduo (objeto) é avaliado segundo as várias modalidades (uma pertencendo à primeira

variável e a outra à segunda variável). Os dados bivariados podem ser representados através de tabelas de dupla entrada (tabelas de contingência), nas quais se cruzam variáveis pertencentes ao mesmo conceito, de modo a perceber as características mais importantes que o compõem, ou se cruzam variáveis pertencentes a conceitos diferentes, de forma a verificar a existência de relações de dependência, que podem ou não ser relações de causalidade. A intensidade da relação entre as variáveis qualitativas faz-se usando medidas de associação. A associação estatística diz-se positiva se as variáveis variam no mesmo sentido, isto é, se para valores elevados de uma variável se observam valores elevados da outra e, simultaneamente, para valores reduzidos das duas variáveis é verificada a mesma associação. A associação estatística será negativa se as variáveis variarem em sentidos opostos, isto é, a valores elevados de uma variável estão associados valores baixos da outra variável e vice-versa (Reis, 1996).

No presente estudo, sendo algumas das variáveis qualitativas, e os cruzamentos que se pretendem avaliar envolvem variáveis representadas em escalas nominais e ordinais, poderá ser adequado utilizar o teste do Qui-Quadrado (confrontando-se o p-value com os níveis de significância habituais), o qual permite analisar a relação de independência entre duas variáveis qualitativas, sendo as hipóteses em teste:

H₀: As variáveis são independentes vs H₁: Existe uma relação de dependência

A este propósito refira-se, para além do teste de independência, a grande aplicabilidade do coeficiente de correlação Ró de Spearman, através do qual é possível analisar a associação entre as variáveis numa escala ordinal. Contudo, e no caso em que se efetuam cruzamentos que incluem variáveis qualitativas nominais e ordinais não devemos recorrer a este coeficiente (Reis, 1996).

Ainda no âmbito das variáveis qualitativas, e não se verificando os pressupostos do teste Qui-Quadrado, pode aplicar-se o teste de Fischer que analisa a relação de independência entre duas variáveis qualitativas. O pressuposto de aplicação exige que as amostras sejam independentes e que os dados se encontrem organizados em tabelas de contingência 2 × 2 (Reis, 1996).

O Teste Exato de Fisher tem como objetivo testar se a variável da linha e a variável da coluna são independentes. Fornece o valor-p exato e não exige uma técnica de aproximação. O valor-p do teste exato de Fisher é preciso para todos os tamanhos amostrais, enquanto os resultados provenientes do teste qui-quadrado, que testa as mesmas hipóteses podem ser imprecisos quando o número de células é pequeno (Reis, 1996).

Poder-se-iam realizar outro tipo de testes paramétricos e não paramétricos e.g. Teste T populacional, ANOVA, no sentido de aferir o comportamento esperado das outras freguesias v.s. concelhos, contudo, não se tratando de uma amostragem aleatória, impossibilita a aplicação de técnicas inferenciais, ficando como sugestão o seu desenvolvimento em trabalhos futuros.

3.4. Análise qualitativa

Para o estudo qualitativo foram **realizadas duas entrevistas**, com o mesmo guião - vd. anexo 2, a duas pessoas da entidade: à coordenadora geral e a uma técnica analista, com o objetivo de obter

duas perspetivas diferentes sobre as mesmas questões. Previamente à realização do guião foi levada a efeito uma pesquisa e contactos exploratórios junto da entidade, visando não serem incorporadas questões inúteis. A entrevista, face ao panorama pandémico e às limitações impostas, foi realizada via chamada telefónica e o envio das questões por email. O objetivo do envio por email teve em vista que ambas as entrevistadas tivessem a possibilidade de responder de uma forma mais completa às questões realizadas, salientando-se que todas as questões eram abertas, transcritas adiante.

Respostas da coordenadora geral, e da técnica analista, adiante designadas de CG e de TA:

1. Em que ano foi criada a Associação Coimbra + Futuro?

CG: “2014/2015”

TA: “2015”

2. O que impulsionou a criação da CMF?

CG: “A criação de uma associação de desenvolvimento local com função de GAL no concelho de Coimbra, constituía um processo latente há diversos anos, cuja concretização se encontrava dependente de um reconhecimento por parte da Administração Central, sobre a componente rural deste território. Ultrapassando-se esse facto em 2015, foi possível dinamizar o respetivo processo de constituição da Associação, elaborar a Estratégia de Desenvolvimento Local e apresentar a candidatura ao LEADER/DLBC.”

TA: “A abordagem Leader - Ligação Entre as Ações de Desenvolvimento da Economia Rural - foi lançada em 1991 com o objetivo de aumentar o potencial de desenvolvimento das zonas rurais, baseando-se em iniciativas e competências locais, promovendo a aquisição do saber-fazer no domínio do desenvolvimento integrado local e divulgando esse saber-fazer a outras zonas rurais. Até 2015, o concelho de Coimbra não era abrangido pela abordagem LEADER. Apesar de eu não estar na CMF desde a sua origem, penso que foi este o principal fator que impulsionou a sua criação.”

3. Quantos beneficiários já apoiaram desde a criação da CMF?

CG: “A Associação tem, no âmbito da sua atividade, diversos tipos de beneficiários: formandos; cidadãos e entidades que solicitam algum tipo de informação e aconselhamento; beneficiários das linhas de financiamento e beneficiários dos projetos de animação territorial. No conjunto, poderemos contabilizar cerca de 700 beneficiários diretos.”

TA: “140 no âmbito do PDR2020”.

4. Quais as vantagens que considera aportarem os beneficiários à CMF?

CG: “Uma maior proximidade ao território; uma melhor identificação e conhecimento das problemáticas e das necessidades das diversas áreas de investimento/apoio; constituir-se como polos relevantes nas dinâmicas colaborativas em curso.”

TA: “Além das vantagens inerentes aos projetos aos quais os beneficiários se candidatam e, por via dos quais têm apoios ao investimento, existem outro tipo de vantagens às quais têm acesso. A CMF atua em diversas áreas, e são múltiplas as atividades desenvolvidas no território, nomeadamente: formação nas mais diversas áreas, plataforma para a divulgação e promoção da produção e do comércio local - “Coimbra Comércio”, entre outros, atividades nas quais os beneficiários são sempre “convidados” a participar.”

5. Em que medida considera que as candidaturas de beneficiários contribuem para o crescimento da CMF?

CG: “Considerando que as linhas de financiamento geridas pela CMF são diversificadas e que a natureza dos beneficiários, é ela mesma, também muito diversa, verifica-se uma permanente atualização e enriquecimento do conhecimento técnico associado a esta função, sendo que, o crescimento do número de beneficiários dá-lhe maior visibilidade, facilitando em simultâneo o trabalho da organização. Acresce ainda que as expectativas e necessidades dos beneficiários induzem um trabalho conducente a uma dinâmica territorial que reforça a atuação da CMF.”

TA: “São múltiplas as áreas de atuação da CMF, contribuindo todas elas para o seu crescimento. Os avisos LEADER/DLBC da Coimbra Mais Futuro, quer na componente dos fundos FEADER, quer na componente FEDER e FSE, revestem-se de uma particular relevância para o crescimento da CMF, permitindo uma maior proximidade da CMF ao território e dessa forma aprofundar o seu conhecimento sobre o mesmo, gerando maior eficácia na atuação da CMF numa ótica de otimização das necessidades do território.”

6. Em que medida considera que as candidaturas da qual a CMF é beneficiária contribuem para a manutenção / expansão da CMF?

CG: “A CMF quando assume o papel de beneficiária, fá-lo na perspetiva de poder realizar no território projetos de desenvolvimento territorial que complementem e reforcem a função de gestão das linhas de financiamento. A execução destes projetos de desenvolvimento territorial, é fundamental para a consolidação da CMF no território.”

TA: “As receitas da CMF provêm essencialmente de projetos aprovados no âmbito do PDR 2020, do PO Centro 2020, do POISE, dos projetos de Cooperação, dos projetos CMF LEADER/DLBC e das atividades da Rede Rural Nacional, representando estes cerca de 90% das receitas totais. Os restantes 10% são provenientes das quotas anuais dos associados e, nesta medida, as candidaturas da qual a CMF é beneficiária são essenciais para a sua manutenção e expansão.”

7. Em que medida o crescimento da CMF beneficia os promotores atuais e futuros?

CG: “O crescimento e consolidação da CMF, permite garantir que a sua área geográfica de intervenção acede a um conjunto de recursos financeiros e de apoio de proximidade que, de outra forma, muito dificilmente teria. Uma Associação de Desenvolvimento Local como a CMF, realiza um trabalho de animação local e de proximidade aos cidadãos, aumentando muito significativamente não só o seu acesso aos fundos, mas também o trabalho em rede e as sinergias entre diferentes

agentes e operadores no território. O crescimento da CMF, conduz ainda a um acréscimo de conhecimento e de capacidade técnica relevantes para os beneficiários do território.”

TA: “O crescimento da CMF, promovendo o alargamento do seu o âmbito de atuação, possibilita a realização de um trabalho mais alargado, com inclusão de um maior número de áreas de intervenção, beneficiando deste modo os promotores.”

8. Tendo em conta que a vossa área de atuação é o concelho de Coimbra e, a população ronda as 134 mil pessoas cf. Censos, 2019, considera que a CMF é conhecida por que percentagem população?

CG: “Entre 3 a 5% da população, salientando-se que esta organização é muito recente, encontrando-se, ainda em fase de consolidação.”

TA: “Sendo a CMF uma ADL recente, ainda não é conhecida por uma grande parte da população, no entanto, será certamente conhecida por mais de 50% da população.”

9. Que meios foram utilizados na dinamização da CMF no concelho de Coimbra?

CG: “Meios institucionais, através de um forte envolvimento de diversas organizações consideradas relevantes nas diversas temáticas de intervenção da CMF (Juntas de Freguesia, diversos operadores económicos e sociais, etc.); meios de comunicação – tendo sido definido e executado um plano de comunicação assente em diversos suportes comunicacionais: site; Facebook; notas de imprensa; publicidade; sessões, reuniões e visitas de trabalho.”

TA: “As metodologias e ferramentas comunicacionais mais frequentemente utilizadas são a comunicação social, as redes sociais, a página de internet institucional, o correio eletrónico e as ações presenciais.”

10. Quais as maiores dificuldades na captação de novas candidaturas vs. beneficiários?

CG: “PDR 2020 - As maiores dificuldades situam-se ao nível da dinamização das linhas de financiamento às explorações agrícolas, tendo-se identificado um grande constrangimento em atingir os agricultores, potenciais beneficiários destas medidas de apoio. Identificou-se também uma dificuldade na descodificação dos avisos e do processo de apresentação de candidaturas, situação que provocou, em alguns casos, a não apresentação de candidaturas por parte dos agricultores. FEDER/FSE – a divulgação destas linhas de apoio, não têm apresentado constrangimentos relevantes, verificando-se uma boa adesão por parte dos beneficiários.”

TA: “A CMF não tem tido dificuldades relevantes na captação de novos beneficiários, contudo, alguns dos potenciais beneficiários não avançam com candidaturas pelo facto de julgarem tratar-se de um processo demasiado complexo. Ao longo do tempo temos vindo a desmistificar esta situação e o número de beneficiários tem vindo a aumentar.”

11. Face à situação atual de pandemia, o que considera serem as maiores barreiras entre a CMF e os beneficiários?

CG: “A dificuldade em fazer sessões de trabalho presenciais, muito relevantes para a divulgação dos apoios e para a execução dos projetos; a dificuldade em realizar visitas de terreno aos projetos em execução, procedimento que a CMF considera fundamental para salvaguardar uma boa aplicação dos fundos e, essencial, para sinalizar constrangimentos e necessidades que possam vir a ser colmatados por iniciativa da CMF.”

TA: “O facto de muitos dos beneficiários da CMF não terem acesso à internet e/ou não serem utilizadores dos meios de comunicação digitais, faz com que a comunicação com eles se torne mais difícil.”

12. Considera que a existência da CMF, na atual situação pandémica, poderá fazer a diferença no desenvolvimento futuro do concelho? Em que sentido?

CG: “Como associação de desenvolvimento local, a CMF tem um dos seus pilares de atuação na proximidade, aspeto fundamental numa intervenção que está focalizada nos médios, pequenos e micro operadores. No período de crise pandémica como o que se vive ainda atualmente, o papel de proximidade aos produtores, aos empresários, às entidades locais e aos consumidores, ganha uma redobrada relevância, permitindo a construção de soluções inovadoras e diferenciadoras, importantes para esbater o isolamento que se instalou. Acresce que muitas das orientações definidas a nível nacional e/ou mesmo regional, não chegam às comunidades ou, mesmo quando chegam, carecem de uma interpretação essencial à sua adoção.”

TA: “Na atual situação pandémica, a existência da CMF poderá ter um peso ainda mais significativo no desenvolvimento futuro do concelho, porque, face aos constrangimentos provocados pela pandemia, nomeadamente económicos, a atuação da CMF, quer ao nível dos apoios por via das candidaturas, quer por via de outro tipo de atividades desenvolvidas pela CMF, que potenciam a divulgação dos produtores do concelho de Coimbra.”

13. Considera que a presente associação potenciou o crescimento no concelho de Coimbra? Em que sentido? Em que percentagem ou valores?

CG: “A intervenção específica de uma associação de desenvolvimento local, desenvolve-se num processo longo e com metodologias cujos efeitos só são visíveis/quantificáveis ao fim do período de implementação da sua Estratégia de Desenvolvimento Local (EDL) que, por regra, tem um período de cerca de 7 a 8 anos. A CMF começou a implementar a sua EDL em 2016, portanto ainda é prematuro avaliar de uma forma rigorosa o contributo desta associação para o crescimento no concelho de Coimbra. Para responder a esta questão, teríamos também que definir o que entendemos por “crescimento no concelho de Coimbra”. Crescimento do nº de projetos apoiados nas pequenas explorações agrícolas; apoio à criação de novas empresas; nº de postos de trabalho criados; empregos criados por jovens; empregos criados por mulheres; novas áreas de produção no essencial, algum do trabalho de balanço e avaliação só a partir de agora irá ser realizado.”

TA: “Apesar de não ter ainda muitos anos, penso que a CMF já contribuiu e continua a contribuir para o crescimento do concelho de Coimbra, não tendo, no entanto, elementos que me permitam

quantificar esse mesmo crescimento. As diversas áreas de intervenção da CMF, têm permitido um desenvolvimento/crescimento a vários níveis dos seus beneficiários em particular e da população do concelho de Coimbra no geral.”

Capítulo 4. Análise e Discussão de Resultados

4.1. Introdução

No seguinte capítulo apresentar-se-ão os resultados obtidos da análise quantitativa e respetiva discussão.

4.2. Análise descritiva e exploratória dos dados

Cruzamento das variáveis “Idade” com “Anos de atividade”, “Esta é a sua principal atividade de subsistência?” e “Que produtos agrícolas produz na exploração”

Previamente à apresentação dos principais indicadores deste grupo de variáveis, procedeu-se a uma transformação das variáveis “Idade” e “Anos de atividade”, através do agrupamento em classes de modo a facilitar a interpretação dos resultados e análise gráfica. A “Idade” passou a ser representada pelas classes numeradas de 1 a 5, onde 1 ≡ {Até 39 anos}, 2 ≡ {40 - 49}, 3 ≡ {50 - 59}, 4 ≡ {60 - 69}, 5 ≡ {Pelo menos 70 anos}. Da mesma forma, as 5 classes para a categoria “Anos de Atividade” são: 1 ≡ {Até 9 anos}, 2 ≡ {10 - 14}, 3 ≡ {15 - 19}, 4 ≡ {20 - 24}, 5 ≡ {Pelo menos 25 anos}.

Tratando-se de categorias aplicaram-se os testes de Qui-Quadrado e, não se verificando os pressupostos da sua aplicação, realizou-se o teste de Fischer. Para qualquer dos cruzamentos a hipótese de independência é sempre validada para os níveis de significância habituais. Assim, apresentam-se as tabelas de contingência e algumas representações gráficas para sintetizar a informação.

Refere-se que alguns indicadores estatísticos, que visam caracterizar os dados, não fazem qualquer sentido por se tratar de variáveis categóricas. Por outro lado, e dada a reduzida dimensão da informação, nem sempre é fácil a interpretação dos dados absolutos versus relativos.

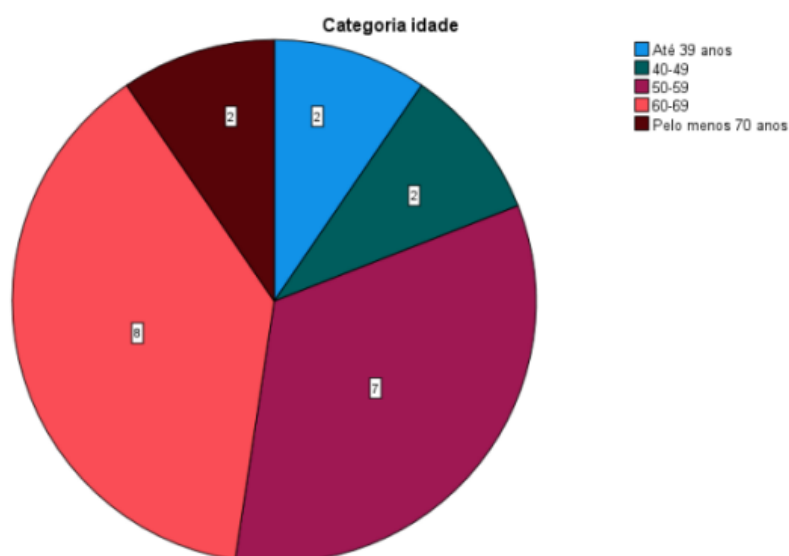
Considerando isoladamente as variáveis “Categoria_Idade” com “Categoria_Anos de atividade”, apresentam-se as respetivas tabelas de frequências nº 2 e 3, representações gráficas nº 1 e 2 e indicadores descritivos – vd. figura nº 3.

Tabela 2 - Frequência e distribuição em valor absoluto da variável Categoria de Idade

Categoria idade					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 39 anos	2	9,5	9,5	9,5
	40-49	2	9,5	9,5	19,0
	50-59	7	33,3	33,3	52,4
	60-69	8	38,1	38,1	90,5
	Mais 70 anos	2	9,5	9,5	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria

Gráfico 1 - Gráfico circular valor absoluto da variável Categoria de Idade



Fonte: elaboração própria

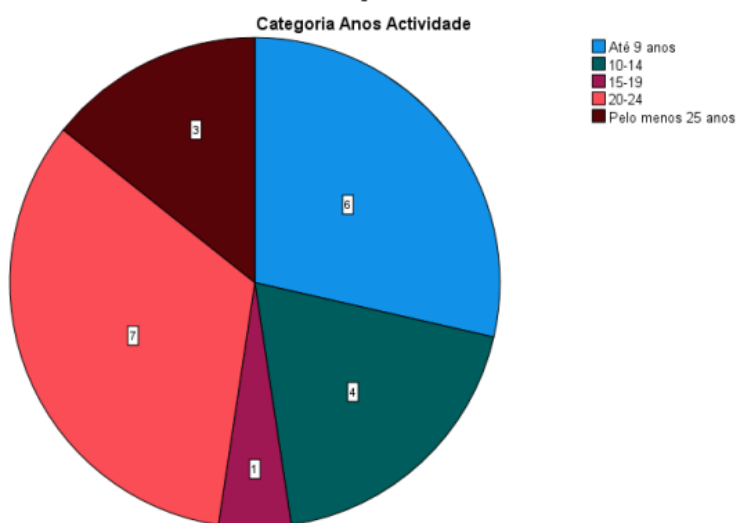
Constata-se que 38,1% (8) dos respondentes têm idades compreendidas entre os 60 e os 69 anos, contra 9,5% dos beneficiários aprovados no programa na classe mais jovem. Assim, verifica-se uma classe de beneficiários envelhecida indo ao encontro do que ocorre no restante país, tratando-se de um dos países mais envelhecidos no setor primário da economia europeia, constituindo uma média de idade de 65 anos que representa 51,9% do total de agricultores, contrastando com a restante Europa onde esta média tem o peso de apenas 32,8% (European Commission, 2021).

Tabela 3 - Frequência e distribuição em valor absoluto da variável Categoria "Anos Atividade"

		Categoria Anos Actividade			
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Até 9 anos	6	28,6	28,6	28,6
	10-14	4	19,0	19,0	47,6
	15-19	1	4,8	4,8	52,4
	20-24	7	33,3	33,3	85,7
	Mais de 25 anos	3	14,3	14,3	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria

Gráfico 2 - Gráfico circular valor absoluto da variável Categoria “Anos Atividade”

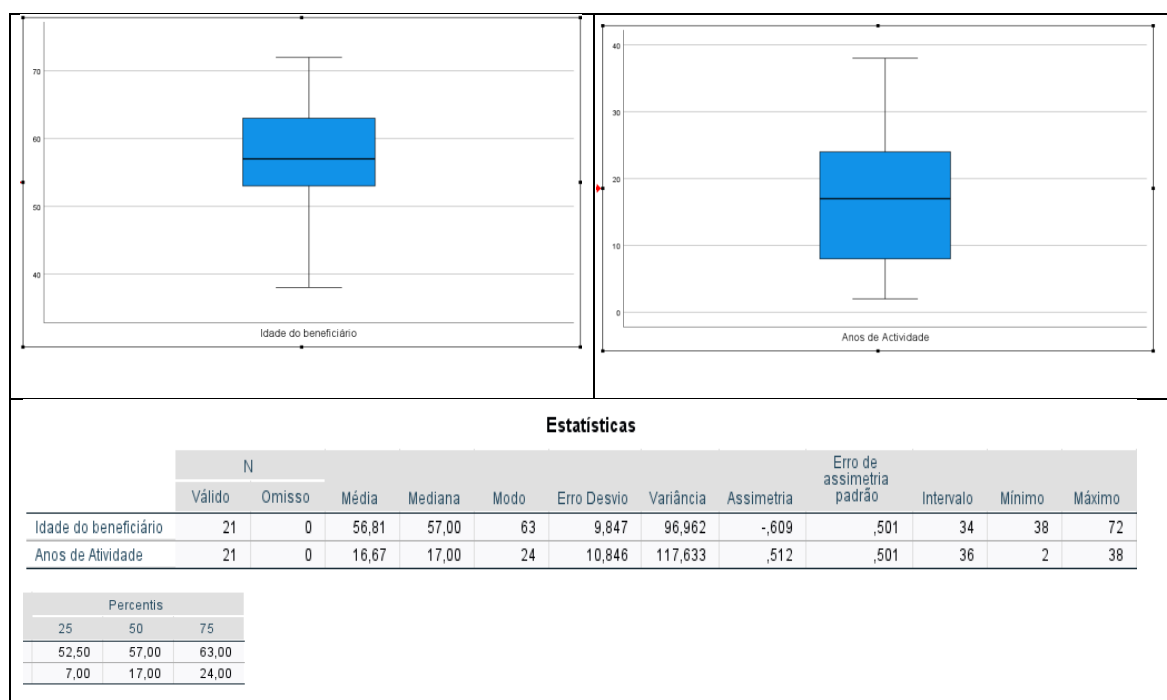


Fonte: elaboração própria

No que respeita à variável Categoria Anos de Atividade a maioria dos respondentes trabalham na área de investimento do programa há mais de 20 anos, em concreto 33% pertencem à classe 4 ≡ {20 - 24}, contudo, a classe 1 ≡ {Até 9 anos} também agrega uma elevada percentagem de beneficiários, 28,6% que corresponde a 6 indivíduos.

Considerando alguns indicadores descritivos e os correspondentes gráficos de extremos e quartos, face às variáveis originais, Idade e Anos de Atividade, tem-se:

Figura 3 - Diagrama de Extremos e Quartos da Idade e Anos de Atividade



Fonte: elaboração própria

A idade média dos beneficiários ronda os 56,81 anos, sendo a idade mediana muito próxima, como se pode constatar pelo gráfico de extremos e quartis (evidenciando alguma normalidade dos dados). O desvio face à média, medido pelo coeficiente de variação, é de 17,33% pelo que se conclui que a média de idades é representativa do equilíbrio da distribuição. Num total de 16 respondentes o mais novo tem 38 anos e o mais velho 72 anos.

Relativamente aos anos de atividade, e em termos de localização é similar em termos de proximidade entre a média e mediana, sendo o nº médio ronda os 17 anos. Todavia, o nº de anos de serviço mais reduzido é inferior à primeira classe definida (no caso, 2 anos) sendo o desvio padrão de 10 anos. Calculando o coeficiente de variação, que se situa em 65,06%, observa-se uma elevada variabilidade relativa desta variável.

Embora se observe que o respondente mais frequente tenha 63 anos, pela observação do valor modal, o facto da mediana = 57 reflete que pelo menos 50% das respostas advêm de beneficiários com idades compreendidas entre 50 a 59 anos. Por outro lado, e pelo valor do 3º quartil, observa-se que 75% dos respondentes têm idades que não excedem os 63 anos (valor modal). Assim sendo, a idade mediana de um respondente tipo situa-se entre 50 e 59 anos, refletindo o equilíbrio da distribuição. Pelo diagrama de extremos e quartos verifica-se que o comprimento do bigode inferior é maior face ao comprimento do bigode superior, significando uma maior variabilidade nas primeiras 25% de respostas e, conseqüentemente, um ligeiro enviesamento dos dados.

No que respeita aos Anos de Atividade, destaca-se um afastamento acentuado entre o valor mediano (17 anos) e modal. Neste caso o valor modal coincide com o percentil de ordem 75, ou seja, mais de 75% dos beneficiários do programa trabalham na atividade há pelo menos 9 anos. Pelo diagrama de extremos e quartos verifica-se que o comprimento do bigode superior é maior do que o bigode inferior, significando uma maior variabilidade nos últimos 25% dos dados, justificando uma assimetria positiva da distribuição. Apesar do enviesamento referido nas duas variáveis não se identificam outlier's⁷.

Perante os dados pode concluir-se que mais de 75% dos beneficiários têm trabalhado nesta atividade até 24 anos, tratando-se de um grupo envelhecido. Constatação que vai ao encontro da classe etária da população da Freguesia em análise e do sector económico em que trabalham (pelo menos maioritariamente).

Numa análise da distribuição da Categoria da Idade cruzada pela Categoria de Anos de Atividade – vd. tabela de contingência 4 e gráfico 3 de barras empilhado:

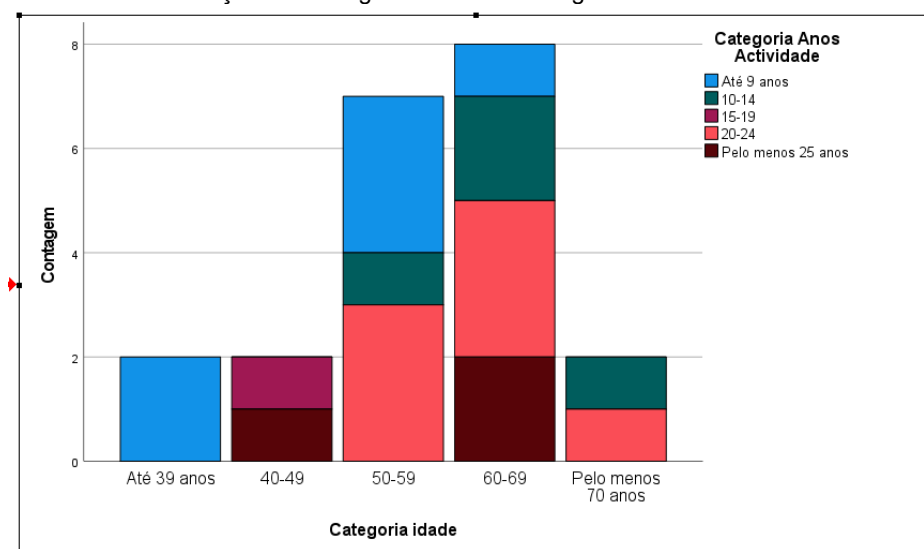
⁷ É uma observação ou valor distinto dos restantes dados, que pode enviesar a correta análise dos dados (Leys et al., 2013).

Tabela 4 - Tabela de contingência das “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”

			Categoria Anos Actividade					Total
			Até 9 anos	10-14	15-19	20-24	Pelo menos 25 anos	
Categoria idade	Até 39 anos	Contagem	2	0	0	0	0	2
		% em Categoria idade	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	40-49	Contagem	0	0	1	0	1	2
		% em Categoria idade	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	50-59	Contagem	3	1	0	3	0	7
		% em Categoria idade	42,9%	14,3%	0,0%	42,9%	0,0%	100,0%
	60-69	Contagem	1	2	0	3	2	8
		% em Categoria idade	12,5%	25,0%	0,0%	37,5%	25,0%	100,0%
	Mais 70 anos	Contagem	0	1	0	1	0	2
		% em Categoria idade	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
Total		Contagem	6	4	1	7	3	21
		% em Categoria idade	28,6%	19,0%	4,8%	33,3%	14,3%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Gráfico 3 - Distribuição da “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”

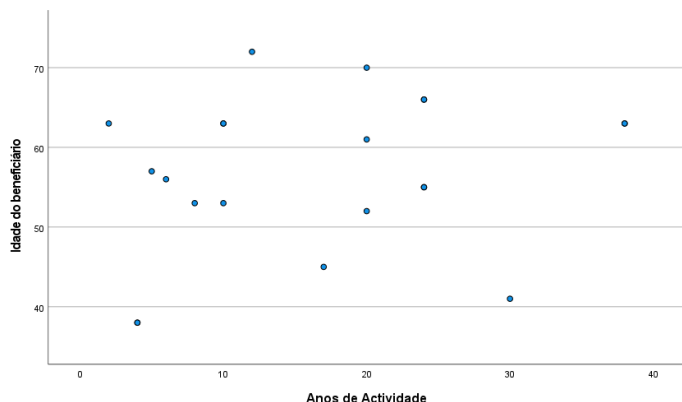


Fonte: elaboração própria

Observa-se que os indivíduos mais velhos são aqueles que trabalham na agricultura há mais anos, sendo a primeira barra relativa aos dois indivíduos mais novos com menos anos de serviço. A maioria dos respondentes situam-se entre os 60 e os 69 anos, sendo evidente neste grupo uma maior variabilidade quanto ao nº de anos de trabalho na atividade (vd. tabela de contingência nº 4).

Rematando a análise bivariada possível e pelo teste do Qui-Quadrado, pode concluir-se que as variáveis em análise são independentes, ainda que não se explique nesta análise a relação de causalidade. Todavia, e neste âmbito, pode comprovar-se que não existe um padrão de correlação através do respetivo diagrama de dispersão (gráfico 4):

Gráfico 4- Diagrama de Dispersão “Categoria Idade” e “Categoria Anos Atividade”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Idade” versus “Esta é a sua principal atividade de subsistência?”

Refira-se que a questão “Esta é a sua principal atividade de subsistência?” tratando-se de uma variável qualitativa nominal, foi codificada como 1 ≡ {Não} e 2 ≡ {Sim}.

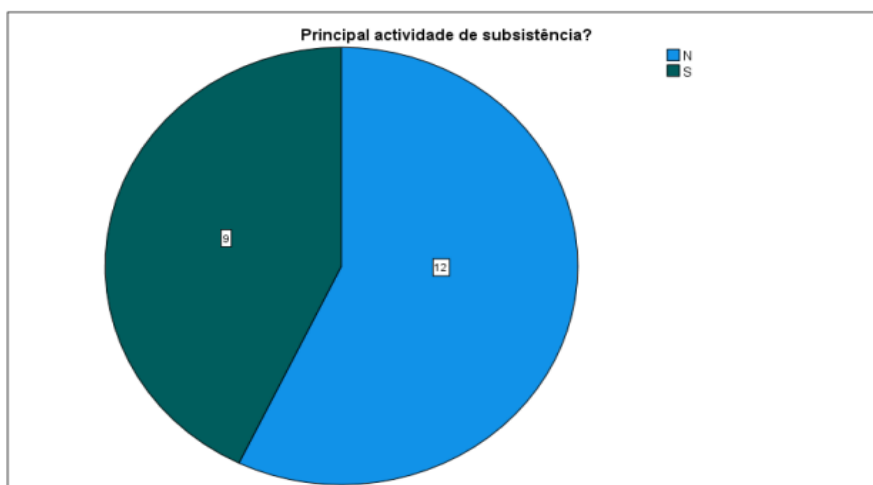
Tendo sido descrita a variável “Categoria Idade” e “Idade” na página 20, passamos a apresentar as representações gráficas nº 5 e a tabela de frequências 5 e 6 sugestivas da variável “Esta é a sua principal atividade de subsistência?”.

Tabela 5 - Frequência da variável “Principal atividade de subsistência?”

Principal actividade de subsistência?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	N	12	57,1	57,1	57,1
	S	9	42,9	42,9	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria

Gráfico 5 - Distribuição da variável “Principal atividade de subsistência?”



Fonte: elaboração própria

Mais se salienta que cerca de 57,1% dos respondentes tem como principal atividade de subsistência a agricultura, sendo que a idade mediana dos beneficiários é de 57 anos, contrastando com os dados do INE (2013), onde 22,7% dos indivíduos inseridos na classe etária compreendida entre 40 e 65 anos trabalham a tempo integral na atividade. De acordo com os dados do INE inerentes ao Recenseamento Agrícola de 2019, apenas 13,1% do total dos agricultores em Portugal têm a agricultura como única atividade de subsistência.

Tratando-se de uma variável nominal, não tem qualquer sentido a interpretação da coluna da frequência acumulada nem dos principais indicadores descritivos. Assim, e passando de imediato para uma análise cruzada entre a distribuição da Categoria da Idade cruzada, apresenta-se a tabela de contingência 6 e o gráfico 6 de barras empilhado:

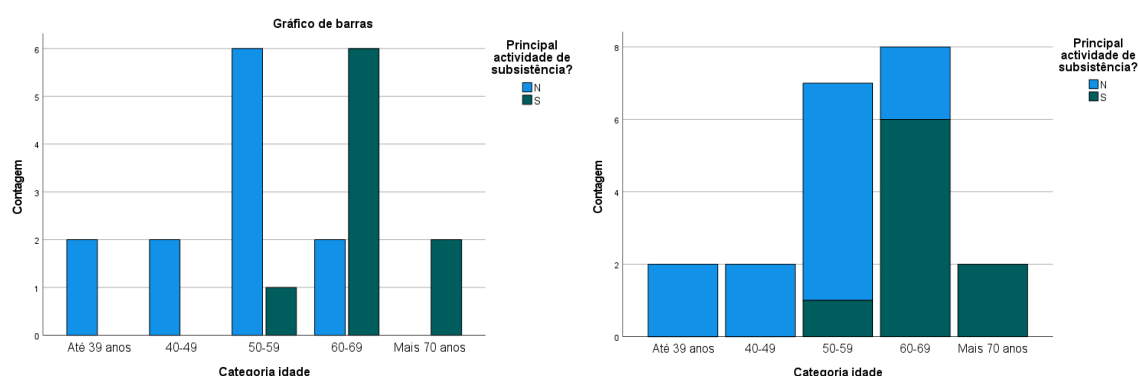
Tabela 6 – Tabela de Contingência das variáveis “Categoria da Idade” e “Principal atividade de subsistência?”

Tabulação cruzada Categoria idade * Principal actividade de subsistência?

			Principal actividade de subsistência?		Total
			N	S	
Categoria idade	Até 39 anos	Contagem	2	0	2
		% em Categoria idade	100,0%	0,0%	100,0%
40-49	Contagem	Contagem	2	0	2
		% em Categoria idade	100,0%	0,0%	100,0%
50-59	Contagem	Contagem	6	1	7
		% em Categoria idade	85,7%	14,3%	100,0%
60-69	Contagem	Contagem	2	6	8
		% em Categoria idade	25,0%	75,0%	100,0%
Mais 70 anos	Contagem	Contagem	0	2	2
		% em Categoria idade	0,0%	100,0%	100,0%
Total	Contagem	Contagem	12	9	21
		% em Categoria idade	57,1%	42,9%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Gráfico 6 - Gráfico de Barras do cruzamento entre “Categoria Idade” e “Principal atividade de subsistência?”



Fonte: elaboração própria

Constata-se que os indivíduos mais velhos, principalmente nas duas últimas classes da idade, são os que agregam mais respostas em que afirmam ser esta a atividade principal de subsistência (com

75% e 100% de taxa de respostas, respetivamente). No outro extremo, os beneficiários mais novos, não consideram esta atividade como principal meio de subsistência.

Cruzamento das questões “Idade” versus “Que produtos agrícolas produz na exploração?”

No tocante à questão “Que produtos agrícolas produz na exploração?”, tendo a mesma sido previamente codificada de 1 a 8, de modo a facilitar o posterior cruzamento, onde 1 ≡ {Hortícolas}, 2 ≡ {Viticultura}, 3 ≡ {Pecuária}, 4 ≡ {Outra}, 5 ≡ {Viticultura e Outra}, 6 ≡ {Hortícolas, Viticultura e Outras}, 7 ≡ {Viticultura, Pecuária e Outra} e 8 ≡ {Hortícolas, Viticultura, Pecuária e Outra}. Com base na tabela de frequências e gráfico representativo da distribuição, tem-se:

Tabela 7 – Frequência da variável “Que produtos agrícolas produz na exploração?”

Que produtos agrícolas produz na exploração?					
		Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Pecuária	1	4,8	4,8	4,8
	Outra	2	9,5	9,5	14,3
	2+4	8	38,1	38,1	52,4
	1+2+4	6	28,6	28,6	81,0
	2+3+4	3	14,3	14,3	95,2
	1+2+3+4	1	4,8	4,8	100,0
	Total	21	100,0	100,0	

Fonte: elaboração própria

Gráfico 7 - Distribuição da variável “Que produtos agrícolas produz na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Dado que a maior taxa de resposta se situa entre os 50 e os 69 anos de idade, os beneficiários do apoio produzem simultaneamente vinha e outros (38,1%), seguindo dos que se dedicam à produção conjunta de produtos hortícolas, vinha e outras (26,6%). Esta percentagem de produção é visível no

gráfico circular nº7, onde se observam as duas maiores fatias. A viticultura na freguesia de Almalaguês detém maior percentagem de produção agrícola, indo ao encontro do RA (2019). De salientar que a viticultura representa 44% da SAU em Portugal e 7,4% na Beira Litoral.

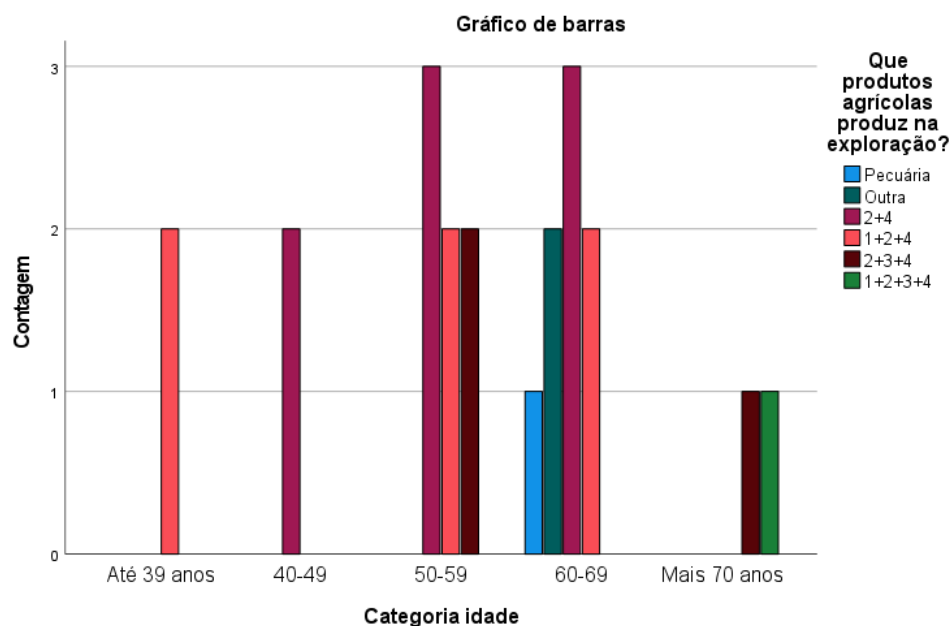
Tabela 8 – Tabela de contingência do cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”

Tabulação cruzada Categoria idade * Que produtos agrícolas produz na exploração?

		Que produtos agrícolas produz na exploração?						Total	
		Pecuária	Outra	2+4	1+2+4	2+3+4	1+2+3+4		
Categoria idade	Até 39 anos	Contagem	0	0	0	2	0	0	2
	% em Categoria idade	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	40-49	Contagem	0	0	2	0	0	0	2
	% em Categoria idade	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	50-59	Contagem	0	0	3	2	2	0	7
	% em Categoria idade	0,0%	0,0%	42,9%	28,6%	28,6%	0,0%	0,0%	100,0%
	60-69	Contagem	1	2	3	2	0	0	8
	% em Categoria idade	12,5%	25,0%	37,5%	25,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Mais 70 anos	Contagem	0	0	0	0	1	1	2
	% em Categoria idade	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
Total	Contagem	1	2	8	6	3	1	21	
	% em Categoria idade	4,8%	9,5%	38,1%	28,6%	14,3%	4,8%	100,0%	

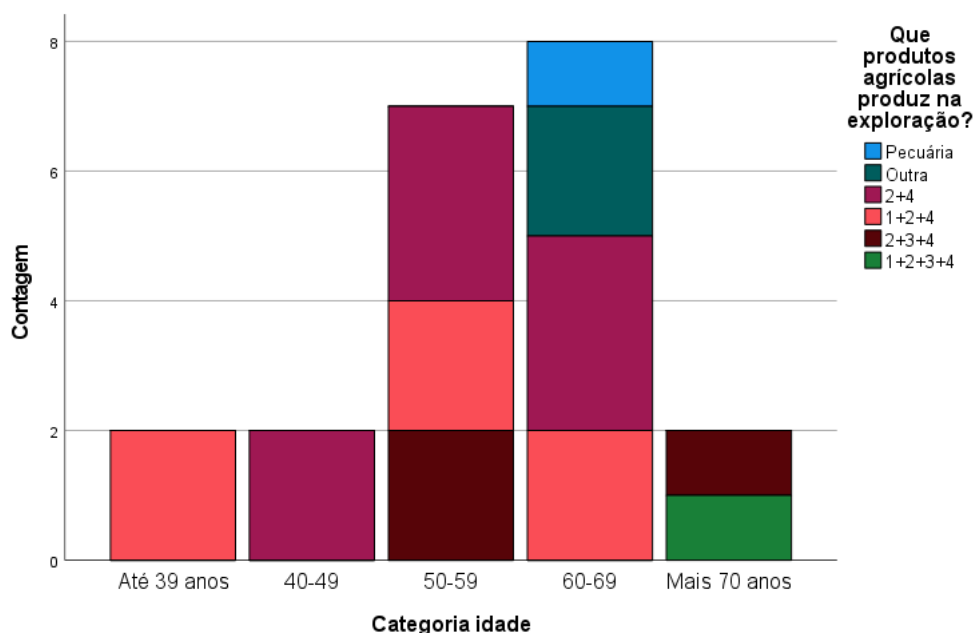
Fonte: elaboração própria

Gráfico 8 – Gráfico de barras cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Gráfico 9 - Gráfico de barras acumulado cruzamento “Categoria Idade” e “Que produtos agrícolas produz na exploração?”



Fonte: elaboração própria

No que concerne ao cruzamento entre estas variáveis, e considerando a respetiva tabela de contingência nº 8 e os gráficos de barras nº 8 e 9:

- Na classe dos respondentes mais velhos (com idades superiores a 70 anos), a maioria da produção situa-se nos grupos definidos como 7 \equiv {Viticultura, Pecuária e Outra} e 8 \equiv {Hortícolas, Viticultura, Pecuária e Outra}, evidenciando uma grande diversidade de produção, podendo denotar uma maior experiência profissional. No extremo oposto, até aos 39 anos, os beneficiários dedicam-se à exploração de hortícolas, vinha e outras;
- Não obstante, da classe etária, destaca-se a exploração da Viticultura e Outros. Assim, e com base nas respostas, pode concluir-se por uma grande diversidade no que respeita à exploração agrícola a que se dedicam os beneficiários da medida.

Em suma, após a descrição em termos de taxa de resposta, análise gráfica e com base nos principais indicadores descritivos (quando possível) o beneficiário-tipo da medida 10.2.1.1. - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola na freguesia de Almalaguês:

- É homem, de idade mediana de 57 anos, que trabalham na atividade há um maior número de anos. Maioritariamente tem como principal atividade de subsistência a área agrícola a que se candidataram, detêm grande diversidade no que respeita à exploração agrícola, e os indivíduos mais velhos, que são aqueles que trabalham no setor há mais anos, e são também os que subsistem através desta atividade.

Indo de encontro ao estudo de (Moreira et al. 2016), o agricultor português é o mais envelhecido da Europa e tem como idade média 64 anos. Sendo que a idade média do jovem agricultor é de 30 anos.

Variável Dependente: Valor do Investimento

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Quem preparou a sua candidatura?”

Procedeu-se a uma transformação prévia da variável “Valor do Investimento”, através do agrupamento em classes de modo a facilitar a interpretação dos resultados e análise gráfica. A variável “Valor do Investimento” passou a ser representada pelas classes numeradas de 1 a 5, onde 1 \equiv {Até 9.450,1€}, 2 \equiv {9.450,2€ – 16.877,7€}, 3 \equiv {16.877,8€- 24.305,3€}, 4 \equiv {24.305,4€ – 31.732,9€}, 5 \equiv {mais de 31.733€}.

Numa análise da distribuição da Categoria “Valor do Investimento” cruzada pela Categoria de “Quem preparou a sua candidatura?”, veja-se as tabelas nº 9 e 10 e gráfico de barras nº 10:

Tabela 9 – Tabela de contingência do cruzamento “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”

Categoria valor investimento * Quem preparou a sua candidatura?

			Quem preparou a sua candidatura?					Total
			Próprio	Consultor	Cooperativa Agrícola	Familiar	Outro	
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	1	2	8	0	0	11
		% em Categoria valor investimento	9,1%	18,2%	72,7%	0,0%	0,0%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	0	1	0	0	0	1
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	1	1	1	0	0	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	1	0	1	0	1	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	0,0%	33,3%	0,0%	33,3%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	1	0	1	1	0	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	0,0%	33,3%	33,3%	0,0%	100,0%
Total		Contagem	4	4	11	1	1	21
		% em Categoria valor investimento	19,0%	19,0%	52,4%	4,8%	4,8%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Constata-se que 52,4% das 21 candidaturas foi preparada pela cooperativa agrícola, destacando-se a categoria 1 \equiv {Até 9.450,1€} com 8 candidaturas preparadas. Denota-se que pelo menos um beneficiário de cada categoria fez o próprio projeto exceto na categoria 2, e foram preparadas pelo menos uma candidatura por um consultor nas categorias 1, 2 e 3. Verifica-se ainda que apenas uma candidatura foi preparada por um familiar do beneficiário correspondente à categoria 5 \equiv {mais de 31.733€}.

Tabela 10 - Teste qui-quadrado “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	20,653 ^a	16	,192
Razão de verossimilhança	16,450	16	,422
Associação Linear por Linear	,019	1	,891
N de Casos Válidos	21		

a. 24 células (96,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,05.

Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,031	,248	,133	,895 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	-,013	,262	-,057	,955 ^c
N de Casos Válidos		21			

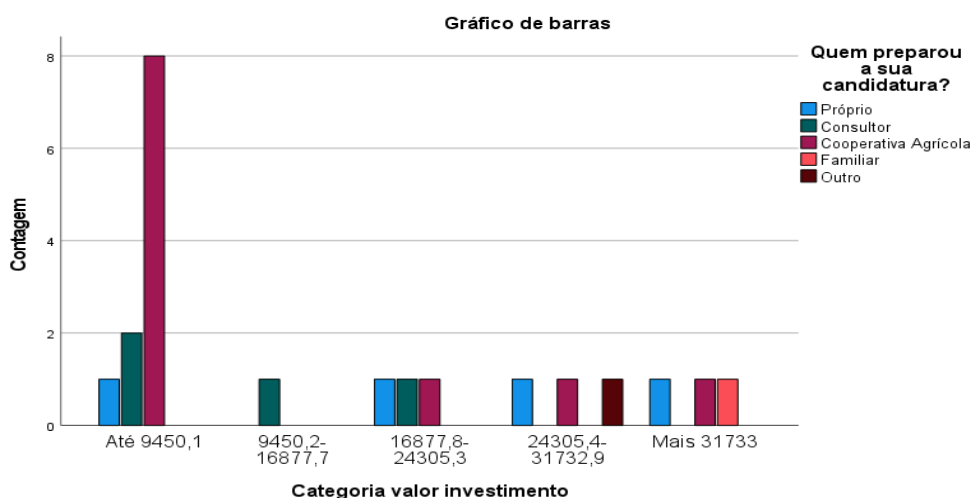
a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 10 - Gráfico de barras cruzamento “Valor do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”



Fonte: elaboração própria

Existe uma correlação desprezível (0,031) entre as categorias “valor do investimento” e “quem preparou a candidatura?”.

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”

Expondo a questão “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”, e tratando-se de uma variável qualitativa nominal, foi codificada como 1 ≡ {Não} e 2 ≡ {Sim}.

Tendo sido previamente descrita a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, passamos a apresentar a tabela de frequências 11 e gráfico 11 da variável “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”:

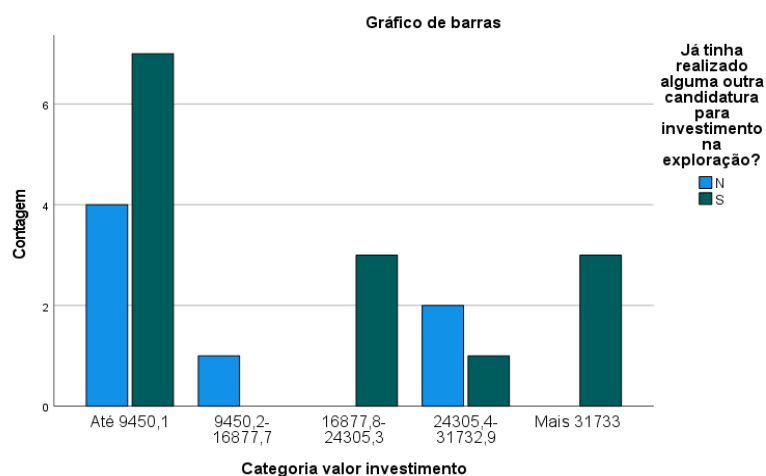
Tabela 11 - Tabela de contingência “Valor do Investimento” versus “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”

		Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?		Total	
		N	S		
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	4	7	11
		% em Categoria valor investimento	36,4%	63,6%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	1	0	1
		% em Categoria valor investimento	100,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	0	3	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	2	1	3
		% em Categoria valor investimento	66,7%	33,3%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	0	3	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	100,0%
Total		Contagem	7	14	21
		% em Categoria valor investimento	33,3%	66,7%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Constata-se que 66,7% dos beneficiários já tinham realizado outra candidatura anteriormente e 33,3% foi o 1º projeto de investimento com apoio que se candidataram. Verifica-se que metade dos beneficiários que já havia realizado pelo menos uma candidatura insere-se na categoria 1 \equiv {Até 9.450,1€}. Atente-se que dos beneficiários que responderam “não” mais de metade insere-se na categoria 1 do valor do investimento e os restantes distribuem-se de forma disforme nas categorias 2 e 4.

Gráfico 11 - Cruzamento “Valor do Investimento” e “Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Através do gráfico de barras nº 11 é possível notar que a distribuição dos beneficiários cruzando as categorias é disforme.

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?”

Previamente descrita a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresenta-se de seguida a tabela de frequências nº 12 e a tabela do teste qui-quadrado nº 13 da variável “Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?”:

Tabela 12 - Tabela de contingência “Valor do Investimento” e “Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?”

			Se não tivesse obtido a aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?			Total
			Não	Sim, parcialmente	Sim, totalmente	
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	2	6	3	11
		% em Categoria valor investimento	18,2%	54,5%	27,3%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	0	1	0	1
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	0	0	3	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	0	2	1	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	66,7%	33,3%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	1	1	1	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
Total		Contagem	3	10	8	21
		% em Categoria valor investimento	14,3%	47,6%	38,1%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Relativamente à realização do investimento caso não fosse aprovada a candidatura, 38,1% dos beneficiários realizariam o investimento na totalidade, 47,6% realizavam parte do investimento e 14,3% não realizavam qualquer investimento. Dos inquiridos que responderam que não realizavam qualquer investimento, tal afirmação poderá justificar-se pelo facto de um deles se inserir na categoria 5 com um investimento mais elevado e ser mais difícil a realização dos investimentos, acrescentando ainda que dois deles se inserem na categoria 1 - com menor investimento. Não apraz dizer que existe uma relação entre a não realização, a realização total ou parcial do investimento com as categorias do valor do investimento, tal como verificado na tabela nº 13.

Tabela 13 - Teste qui-quadrado sobre o "Valor do Investimento" e "Se não tivesse obtido aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?"

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	8,124 ^a	8	,421
Razão de verossimilhança	9,656	8	,290
Associação Linear por Linear	,219	1	,640
N de Casos Válidos	21		

- a. 14 células (93,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,14.

Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,105	,236	,459	,652 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,135	,235	,593	,560 ^c
N de Casos Válidos		21			

- a. Não considerando a hipótese nula.
 b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
 c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”

Tendo sido descrita a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresenta-se a tabela de frequências nº 14 e a do teste qui-quadrado nº 15 da variável “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”, bem como o gráfico de barras nº 12 e gráfico circular nº 13:

Tabela 14 – Tabela de contingência do cruzamento da variável “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”

Categoria valor investimento			Que tipo de pessoas trabalham na exploração?					Total
			Família	Família e contratados	Amigos	Família e amigos	Contratados	
Até 9450,1	Contagem		7	1	2	1	0	11
	% em Categoria valor investimento		63,6%	9,1%	18,2%	9,1%	0,0%	100,0%
9450,2-16877,7	Contagem		0	1	0	0	0	1
	% em Categoria valor investimento		0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
16877,8-24305,3	Contagem		0	2	1	0	0	3
	% em Categoria valor investimento		0,0%	66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	100,0%
24305,4-31732,9	Contagem		1	0	0	1	1	3
	% em Categoria valor investimento		33,3%	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	100,0%
Mais 31733	Contagem		2	1	0	0	0	3
	% em Categoria valor investimento		66,7%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	Contagem		10	5	3	2	1	21
	% em Categoria valor investimento		47,6%	23,8%	14,3%	9,5%	4,8%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Dos inquiridos, 47,6% só utilizam mão-de-obra familiar, 23,8% utilizam mão-de-obra familiar e contratados, 14,3% dependem de amigos e 9,5% de família e amigos.

Relacionando a categoria valor do investimento, verifica-se que apenas um beneficiário usa apenas mão-de-obra contratada e pertence à categoria 4 \equiv {24.305,4€ – 31.732€}, 63,6% dos beneficiários que só utilizam mão-de-obra familiar pertencem à categoria 1 \equiv {Até 9.450,1€}, quatro deles à categoria 4 \equiv {24.305,4€ – 31.732,9€} e dois à categoria 5.

Tabela 15 - Teste qui-quadrado sobre “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	19,770 ^a	16	,231
Razão de verossimilhança	19,391	16	,249
Associação Linear por Linear	,474	1	,491
N de Casos Válidos	21		

a. 24 células (96,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,05.

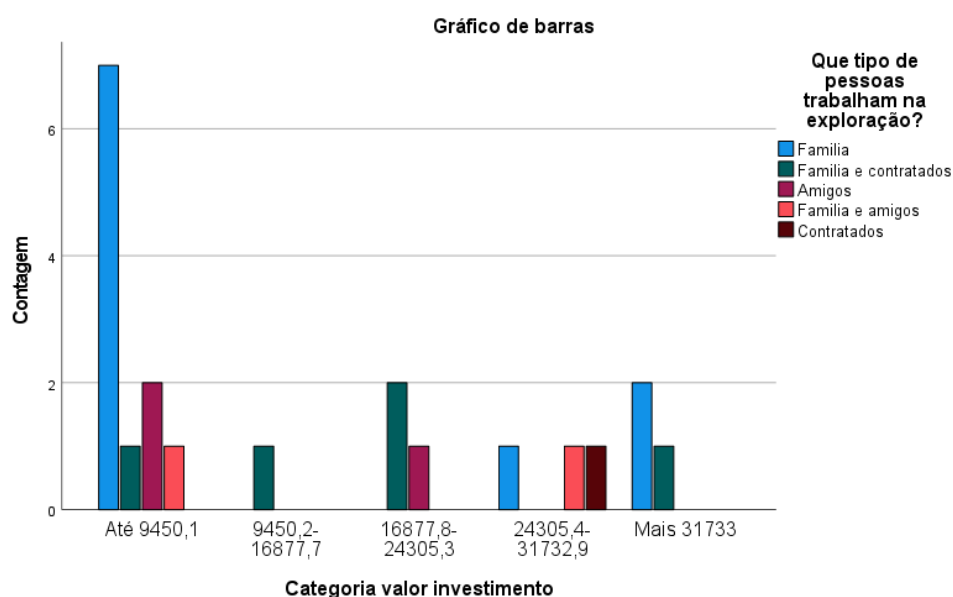
Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,154	,217	,679	,505 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,164	,230	,725	,477 ^c
N de Casos Válidos		21			

- a. Não considerando a hipótese nula.
- b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
- c. Com base em aproximação normal.

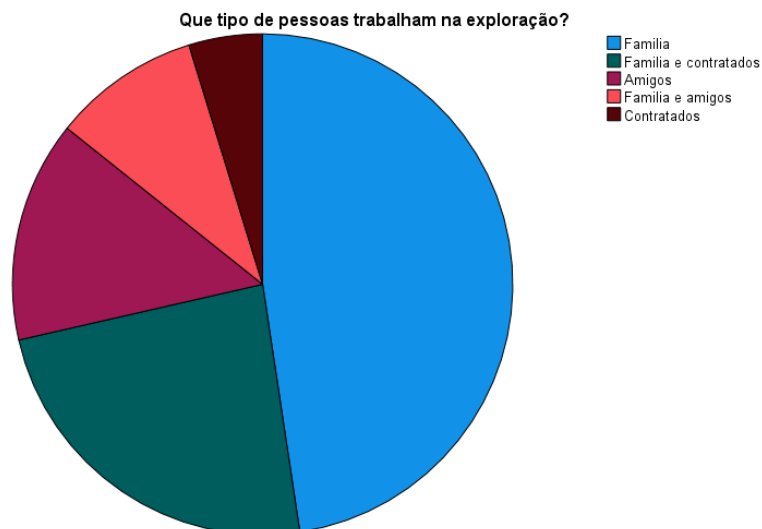
Fonte: elaboração própria

Gráfico 12 - Gráfico de barras “Valor do Investimento” com “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Gráfico 13 - Gráfico circular “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Ao analisar o gráfico 12 e 13 verifica-se que mais de metade dos beneficiários conta com a ajuda da família para os trabalhos da exploração, contudo, alguns contam com amigos e pessoas contratadas para o trabalho. A tabela 15 mostra que existe uma correlação positiva desprezível entre as variáveis “Categoria Valor do Investimento” e “Que tipo de pessoas trabalham na exploração?”.

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”

Tendo sido previamente descrita a variável “Categoria Valor do Investimento”, apresenta-se de seguida a tabela de contingência nº 16 e a tabela do teste qui-quadrado nº 17 da variável “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”:

Tabela 16 – Tabela de contingência das variáveis “Categoria Valor do Investimento” e “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”

Crosstab

			As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?			Total
			Pouco	Alguma Melhoria	Melhoraram muito	
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	0	1	10	11
		% em Categoria valor investimento	0,0%	9,1%	90,9%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	0	0	1	1
		% em Categoria valor investimento	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	0	0	3	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	1	0	2	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	0,0%	66,7%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	0	0	3	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%
Total		Contagem	1	1	19	21
		% em Categoria valor investimento	4,8%	4,8%	90,5%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Ao analisar a tabela de frequências 16, denotou-se que 90,5% dos inquiridos responderam à questão “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?” com a opção “melhoraram muito”, sendo que 4,8% respondeu “alguma melhoria” e 4,8% com “pouco”.

Relacionando as variáveis “Categoria Valor do Investimento” e “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?” verifica-se pela tabela nº 17 do teste qui-quadrado, que a correlação é negativa e desprezível.

Tabela 17 - Teste qui-quadrado das variáveis “Categoria Valor do Investimento”, e “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	7,167 ^a	8	,519
Razão de verossimilhança	5,460	8	,707
Associação Linear por Linear	,345	1	,557
N de Casos Válidos	21		

a. 14 células (93,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,05.

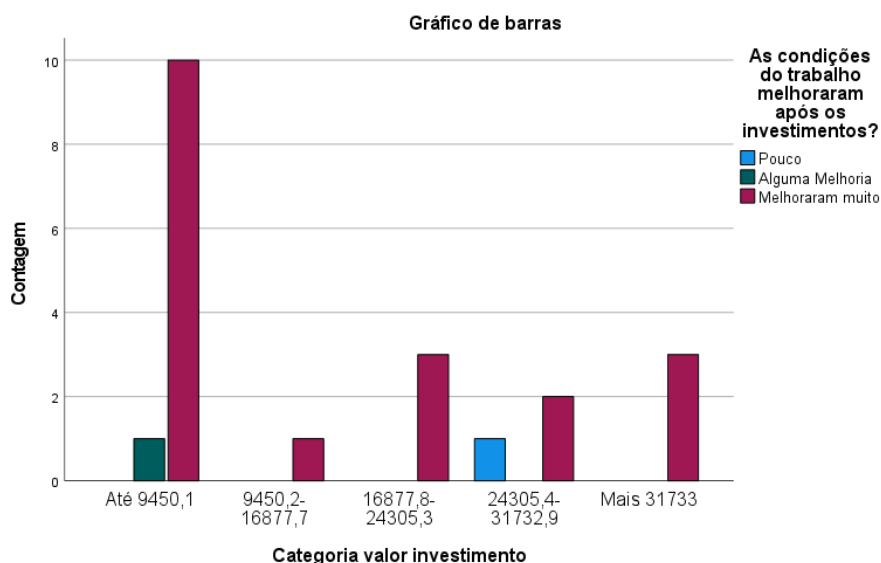
Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	-,131	,189	-,578	,570 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	-,044	,219	-,193	,849 ^c
N de Casos Válidos		21			

a. Não considerando a hipótese nula.
 b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.
 c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 14 - Gráfico de barras Categoria Valor do Investimento”, “As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?”



Fonte: elaboração própria

Observando o gráfico de barras nº 14 constata-se que em todas as categorias de valor de investimento, existiram beneficiários que consideraram ter existido uma grande melhoria das condições do trabalho, indo de encontro do verificado na literatura, relacionando o investimento em equipamentos com melhoria das condições de trabalho (Alberto, 2012; Cunha, 2000).

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”

Tendo sido descrita anteriormente a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresentam-se de seguida as tabelas de contingência nº 18 e do teste qui-quadrado nº 19, assim como o gráfico de barras nº 15 da variável “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”:

Tabela 18 - Tabela de contingência cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”

		A produção da exploração aumentou após os investimentos?				Total	
		Nada	Pouco	Aumentou Ligeiramente	Aumentou Muito		
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	1	6	4	0	11
		% em Categoria valor investimento	9,1%	54,5%	36,4%	0,0%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	0	1	0	0	1
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	0	2	0	1	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	0	3	0	0	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	0	1	1	1	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
Total		Contagem	1	13	5	2	21
		% em Categoria valor investimento	4,8%	61,9%	23,8%	9,5%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Observa-se um aumento residual da produção da exploração em cerca de 61,9% dos casos, tendo-se verificado um acréscimo ligeiro em 23,8% dos casos. Tal poderá ser explicado, na sua maioria a nível dos beneficiários – produtores de uvas, como verificado na tabela nº 8 e gráfico nº 7, devendo os resultados produtivos no setor vinícola ser mais demorados do que no hortícola. Como se poderá observar pela leitura da tabela nº 19 do teste qui-quadrado não existe correlação entre as variáveis “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”.

Tabela 19 - Teste qui-quadrado cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	9,859 ^a	12	,628
Razão de verossimilhança	11,741	12	,467
Associação Linear por Linear	1,025	1	,311
N de Casos Válidos	21		

a. 19 células (95,0%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,05.

Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,226	,205	1,013	,324 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,140	,227	,616	,545 ^c
N de Casos Válidos		21			

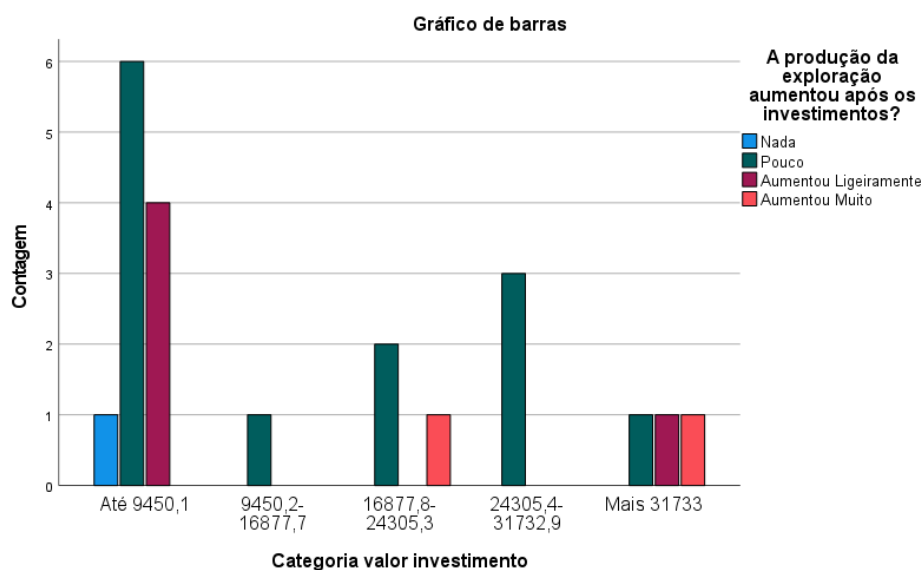
a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 15 - Gráfico de barras cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”

Tendo sido previamente descrita a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresentam-se de seguida as tabelas de contingência nº 20 e do teste qui-quadrado nº 21, bem como o gráfico de barras nº 16 da variável “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”:

Tabela 20 - Tabela de contingência cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”

Crosstab

		Qual o comportamento das vendas após os investimentos?			Total	
		Mantiveram-se	Aumentaram Ligeiramente	Aumentaram Muito		
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	10	1	0	11
		% em Categoria valor investimento	90,9%	9,1%	0,0%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	1	0	0	1
		% em Categoria valor investimento	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	2	0	1	3
		% em Categoria valor investimento	66,7%	0,0%	33,3%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	3	0	0	3
		% em Categoria valor investimento	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	1	1	1	3
		% em Categoria valor investimento	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	Total	Contagem	17	2	2	21
		% em Categoria valor investimento	81,0%	9,5%	9,5%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Observando a tabela de contingência nº 20, verifica-se que em 81% dos beneficiários as vendas se mantiveram após os investimentos, indo de encontro ao verificado na tabela nº 19 e gráfico nº 15, sendo que, não existindo alterações relevantes a nível da produção, atenuar-se-á, conseqüentemente, o nível de produtos disponíveis em montante suficiente visando o aumento das vendas. Confirma-se ainda pela tabela nº 21 do teste qui-quadrado que não existe correlação entre a categoria “valor investimento” e o comportamento das vendas.

Tabela 21 - Teste qui-quadrado cruzamento das variáveis “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	8,684 ^a	8	,370
Razão de verossimilhança	8,883	8	,352
Associação Linear por Linear	3,049	1	,081
N de Casos Válidos	21		

a. 14 células (93,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,10.

Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,390	,182	1,849	,080 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,362	,211	1,694	,107 ^c
N de Casos Válidos		21			

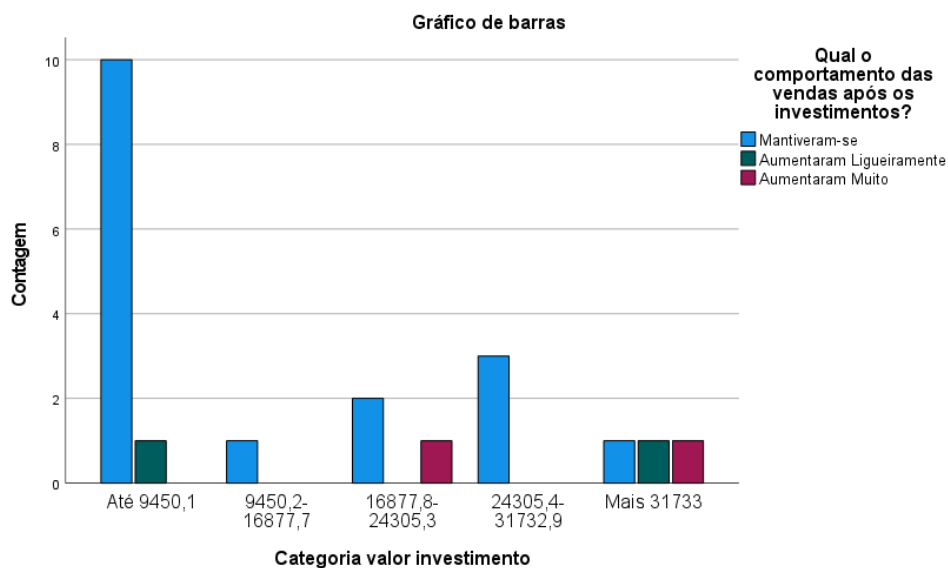
a. Não considerando a hipótese nula.

b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 16 - Gráfico de barras cruzamento das questões “Valor do Investimento” e “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”



Fonte: elaboração própria

Da análise do gráfico nº 16, confirma-se que a grande maioria dos inquiridos manteve o volume de vendas e apenas uma percentagem muito reduzida respondeu que aumentou muito o volume de vendas. Poder-se-á afirmar que este facto se relaciona com o gráfico 15 no que concerne à percentagem, também baixa, de beneficiários que aumentaram a produção após os investimentos.

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?” versus “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?” versus “A produção da exploração aumentou após os investimentos?” versus “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?” versus “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”

Tendo sido descrita a variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresentam-se de seguida a tabela nº 22 e os gráficos circulares e de barras nº 17 ao nº 26 das variáveis “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”, “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”, “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”, “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?” e “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”:

Tabela 22 - Tabela de frequências variáveis “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”, “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”, “A produção da exploração aumentou após os investimentos?”, “Qual o comportamento das vendas após os investimentos?”, “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”

		As condições do trabalho melhoraram após os investimentos ?	A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos ?	A produção da exploração aumentou após os investimentos ?	Qual o comportamento das vendas após os investimentos ?	Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos ?
N	Válido	21	21	21	21	21
	Omisso	0	0	0	0	0
Mediana		4,00	4,00	2,00	3,00	1,00
Modo		4	4	2	3	1
Percentis	25	4,00	4,00	2,00	3,00	1,00
	50	4,00	4,00	2,00	3,00	1,00
	75	4,00	4,00	3,00	3,00	2,00

Fonte: elaboração própria

No tocante à questão “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”, e analisando a tabela nº 22 e os gráficos nº 17 e 18, constata-se que mais de 75% dos beneficiários considera que as condições do trabalho melhoraram muito após os investimentos, e menos de 25% responderam “pouca” ou “alguma melhoria”.

Verifica-se na tabela nº 22 e gráficos nº 19 e 20, que mais de 75% dos inquiridos respondeu que a eficácia e o rendimento do trabalho “melhorou muito” após os investimentos.

Analisando-se a questão “A produção da exploração aumentou após os investimentos?” através da tabela nº 22 e gráficos nº 21 e 22, verifica-se que mais de 50% dos beneficiários respondeu que a produção da exploração aumentou “pouco” após os investimentos, tendo pelo menos 25% respondido que “aumentou ligeiramente” a produção.

Considerando o comportamento das vendas após os investimentos, verifica-se através da tabela nº 22 e gráficos nº 23 e 24, que mais de 75% dos inquiridos responderam que “mantiveram-se”. Esta questão está intimamente ligada com a anterior, na medida em que não havendo um aumento de produção, as vendas naturalmente mantêm-se.

No que concerne à questão “Qual o comportamento dos custos com a mão de obra após os investimentos?”, observa-se pela tabela nº 22 e gráficos nº 25 e 26 que mais de 50% dos beneficiários afirma terem “diminuído muito” e mais de 25% consideram que os custos com a mão de obra após os investimentos “diminuiu pouco”.

Gráfico 17 - Gráfico circular sobre “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”

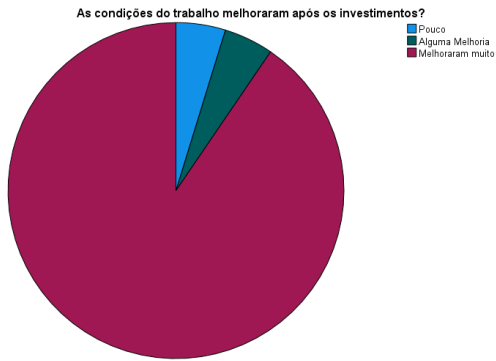


Gráfico 18 - Gráfico de barras acumulado sobre “As condições de trabalho melhoraram após os investimentos?”

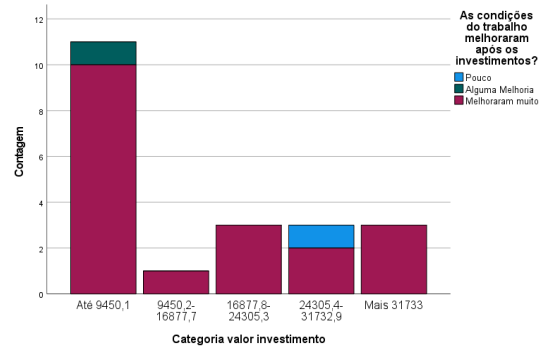


Gráfico 19 - Gráfico circular sobre “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”



Gráfico 20 - Gráfico de barras acumulado sobre “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”

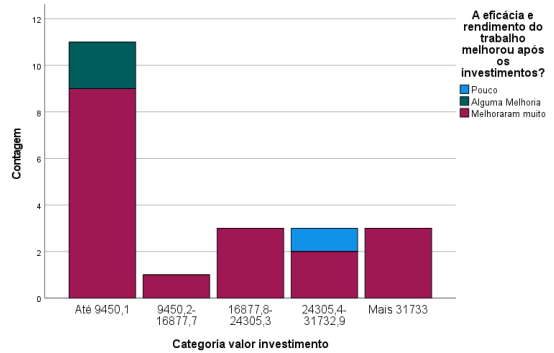
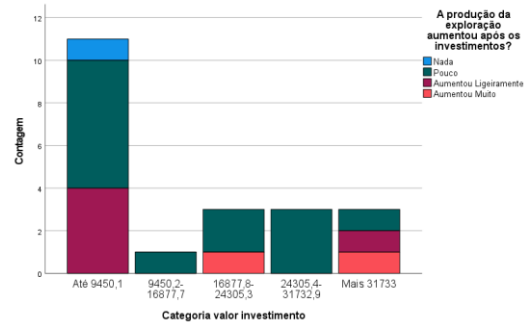
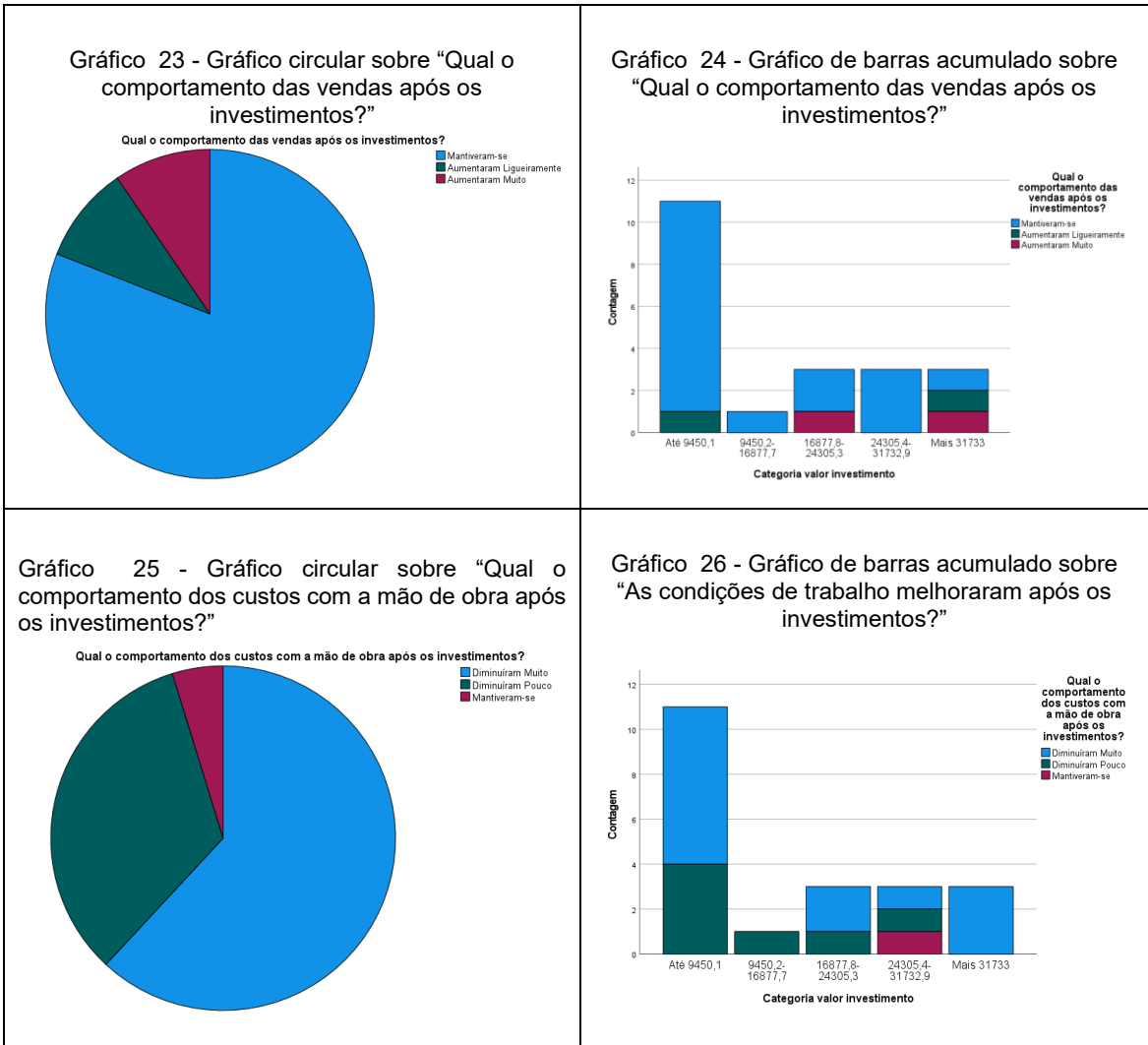


Gráfico 21 - Gráfico circular sobre "A produção da exploração aumentou após os investimentos?"



Gráfico 22 - Gráfico de barras acumulado sobre "A produção da exploração aumentou após os investimentos?"





Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Valor do Investimento” versus “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

No seguimento da descrição da variável “Categoria Valor do Investimento” na página 30, apresenta-se de seguida a tabela de contingência nº 23, a tabela de teste qui-quadrado nº 24 e o gráfico de barras nº 27 da variável “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal e familiar?”:

Tabela 23 - Tabela de contingência das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

Crosstab

			Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?			Total
			Nada Mudou	Positivo	Muito positivo	
Categoria valor investimento	Até 9450,1	Contagem	2	4	5	11
		% em Categoria valor investimento	18,2%	36,4%	45,5%	100,0%
	9450,2-16877,7	Contagem	0	1	0	1
		% em Categoria valor investimento	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%
	16877,8-24305,3	Contagem	0	1	2	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	33,3%	66,7%	100,0%
	24305,4-31732,9	Contagem	0	1	2	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	33,3%	66,7%	100,0%
	Mais 31733	Contagem	0	1	2	3
		% em Categoria valor investimento	0,0%	33,3%	66,7%	100,0%
Total		Contagem	2	8	11	21
		% em Categoria valor investimento	9,5%	38,1%	52,4%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Da análise da tabela nº 23, verifica-se que 52,4% dos beneficiários inquiridos responderam que os investimentos tiveram um impacto “muito positivo” na sua vida pessoal e familiar, sendo que, 38,1% destes consideram ter tido um impacto “positivo” após os investimentos. Os restantes 9,5% responderam que “nada mudou” na sua vida pessoal e familiar, estes beneficiários incluem-se na categoria de valor de investimento 1€ até 9.450,01€.

Tabela 24 - Teste qui-quadrado cruzamento das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	3,862 ^a	8	,869
Razão de verossimilhança	4,819	8	,777
Associação Linear por Linear	1,554	1	,213
N de Casos Válidos	21		

a. 14 células (93,3%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,10.

Medidas Simétricas

		Valor	Erro Padrão Assintótico ^a	T Aproximado ^b	Significância Aproximada
Intervalo por Intervalo	R de Pearson	,279	,178	1,265	,221 ^c
Ordinal por Ordinal	Correlação Spearman	,243	,200	1,093	,288 ^c
N de Casos Válidos		21			

a. Não considerando a hipótese nula.

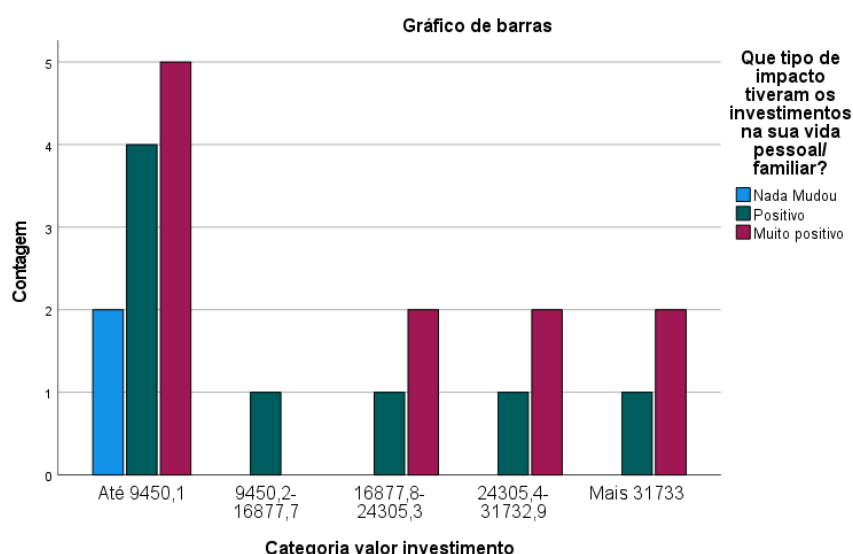
b. Uso de erro padrão assintótico considerando a hipótese nula.

c. Com base em aproximação normal.

Fonte: elaboração própria

Neste seguimento, a tabela nº 24 mostra que não existe correlação entre as variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”.

Gráfico 27 - Gráfico de barras das variáveis “Valor do Investimento” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”



Fonte: elaboração própria

Da análise do gráfico nº 27 verifica-se a existência de impacto “positivo” na vida pessoal e familiar em todas as categorias de valor de investimento, bem como impacto “muito positivo” na maioria das categorias do valor de investimento.

Variável Dependente: Ano do Investimento

Cruzamento das questões “Ano do Investimento” versus “Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?”

Tabela 25 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?”

Qual foi o ano do investimento? * Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?

Crosstab

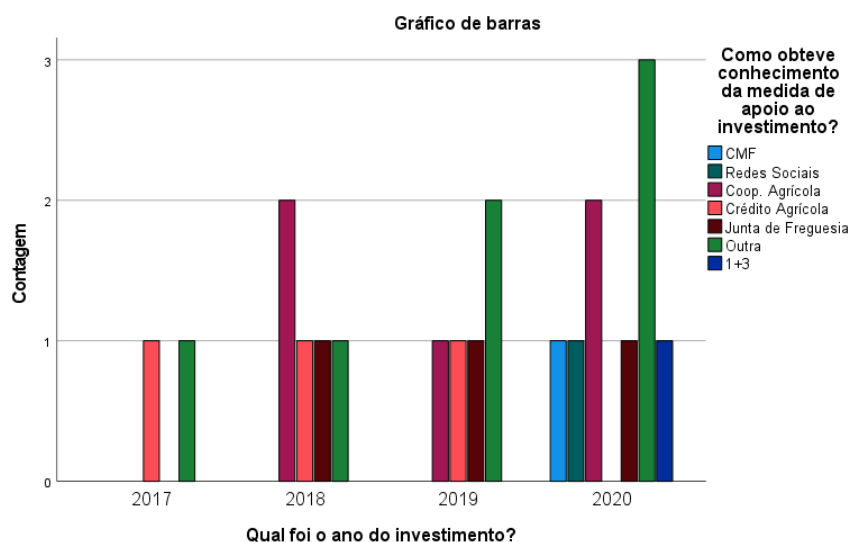
		Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?							Total	
		CMF	Redes Sociais	Coop. Agrícola	Crédito Agrícola	Junta de Freguesia	Outra	1+3		
Qual foi o ano do investimento?	2017	Contagem	0	0	0	1	0	1	0	2
	% em Qual foi o ano do investimento?	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%	
2018	Contagem	0	0	2	1	1	1	0	5	
	% em Qual foi o ano do investimento?	0,0%	0,0%	40,0%	20,0%	20,0%	20,0%	0,0%	100,0%	
2019	Contagem	0	0	1	1	1	2	0	5	
	% em Qual foi o ano do investimento?	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	20,0%	40,0%	0,0%	100,0%	
2020	Contagem	1	1	2	0	1	3	1	9	
	% em Qual foi o ano do investimento?	11,1%	11,1%	22,2%	0,0%	11,1%	33,3%	11,1%	100,0%	
Total	Contagem	1	1	5	3	3	7	1	21	
	% em Qual foi o ano do investimento?	4,8%	4,8%	23,8%	14,3%	14,3%	33,3%	4,8%	100,0%	

Fonte: elaboração própria

Da análise da tabela nº 25 constata-se que o conhecimento da medida de apoio é obtido de diversas fontes, destacando-se a cooperativa agrícola (23,8%) e outros (33,3%) onde se incluem familiares e amigos com maior afluência no ano de investimento 2020 e 2019. Esta distribuição poderá ser

explicada pelo “passa palavra” entre agricultores que já haviam apresentado candidaturas e as recomendaram a outros. Destaca-se também que a maioria dos investimentos foram realizado em 2019 e 2020, podendo ser explicado pela constituição da CMF ser em 2016 e o conhecimento destas medidas pela população não ter sido imediato.

Gráfico 28 - Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?”



Fonte: elaboração própria

Da leitura do gráfico nº 28, denota-se que apenas um dos inquiridos que realizou o investimento em 2020 teve conhecimento da medida pela CMF. Dos primeiros beneficiários a apresentar candidatura e a realizar o investimento em 2017 tiveram o conhecimento da medida pelo Crédito Agrícola e por outro.

Cruzamento das questões “Ano do Investimento” versus “Quem preparou a sua candidatura?”

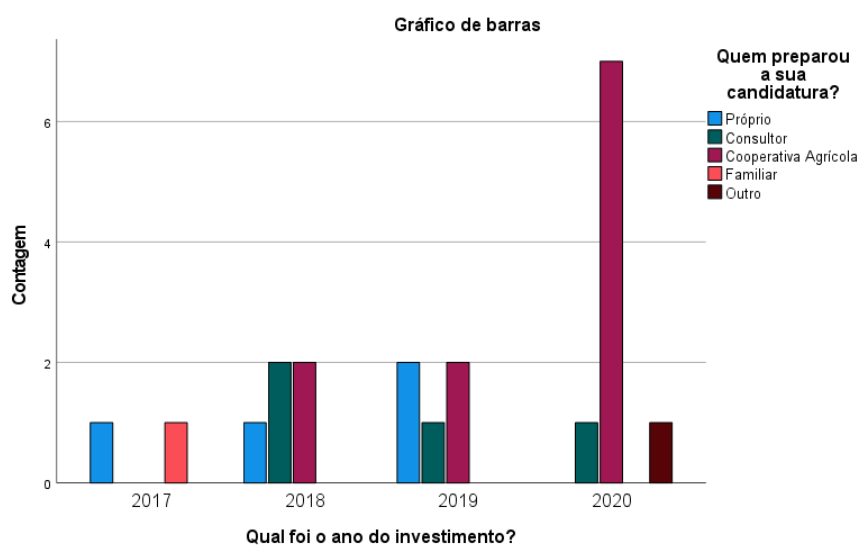
Tabela 26 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”

		Quem preparou a sua candidatura?					Total	
		Próprio	Consultor	Cooperativa Agrícola	Familiar	Outro		
Qual foi o ano do investimento?	2017	Contagem	1	0	0	1	0	2
		% em Qual foi o ano do investimento?	50,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	2018	Contagem	1	2	2	0	0	5
		% em Qual foi o ano do investimento?	20,0%	40,0%	40,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	2019	Contagem	2	1	2	0	0	5
		% em Qual foi o ano do investimento?	40,0%	20,0%	40,0%	0,0%	0,0%	100,0%
2020	Contagem	0	1	7	0	1	9	
	% em Qual foi o ano do investimento?	0,0%	11,1%	77,8%	0,0%	11,1%	100,0%	
Total		Contagem	4	4	11	1	1	21
		% em Qual foi o ano do investimento?	19,0%	19,0%	52,4%	4,8%	4,8%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Analisando-se a tabela nº 26 verifica-se que 52,4% das candidaturas foram preparadas pela cooperativa agrícola, destacando-se os anos de investimento 2020 que conta com 7 candidaturas e o ano 2017 em que não existiram candidaturas preparadas pela cooperativa. De salientar ainda que os inquiridos com investimentos em 2017 prepararam eles próprios as candidaturas ou um familiar. Da leitura do gráfico nº 29, o ano com maior afluência de investimento foi o ano de 2020, sendo que, os anos 2018 e 2019 têm o mesmo número de beneficiários a realizar o investimento-, estes fatores poderão ser justificados pela informação contida no gráfico 28 e pelo conhecimento mais tardio deste tipo de apoios por parte dos beneficiários.

Gráfico 29- Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Quem preparou a sua candidatura?”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Ano do Investimento” versus “Já tinha realizado alguma candidatura para investimento na exploração?”

Tabela 27 - Tabela de contingência variáveis “Ano do Investimento” e “Já tinha realizado alguma candidatura para investimento na exploração?”

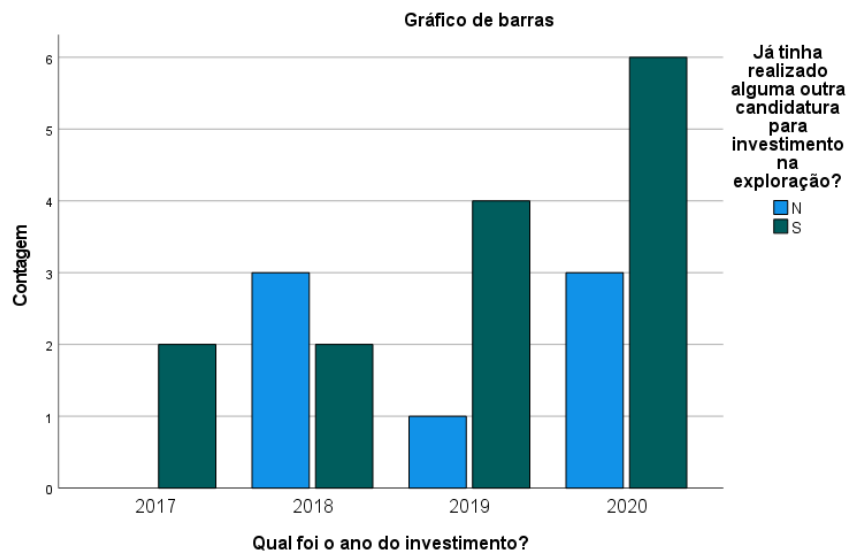
Crosstab

		Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?		Total	
		N	S		
Qual foi o ano do investimento?	2017	Contagem	0	2	2
		% em Qual foi o ano do investimento?	0,0%	100,0%	100,0%
2018	Contagem	3	2	5	
	% em Qual foi o ano do investimento?	60,0%	40,0%	100,0%	
2019	Contagem	1	4	5	
	% em Qual foi o ano do investimento?	20,0%	80,0%	100,0%	
2020	Contagem	3	6	9	
	% em Qual foi o ano do investimento?	33,3%	66,7%	100,0%	
Total	Contagem	7	14	21	
	% em Qual foi o ano do investimento?	33,3%	66,7%	100,0%	

Fonte: elaboração própria

Da tabela de contingência nº 27 conclui-se que 66,7% dos inquiridos já tinham realizado candidatura a medidas de apoio ao investimento na exploração agrícola, contra os 33,3% que não tinham beneficiado dos sistemas de apoio. Destacam-se os promotores que realizaram o investimento no ano de 2017 e já tinham realizado candidaturas anteriormente, e os que realizaram os investimentos no ano de 2020, onde se incluem neste estudo cinco beneficiários com duas candidaturas a esta medida de apoio ao investimento.

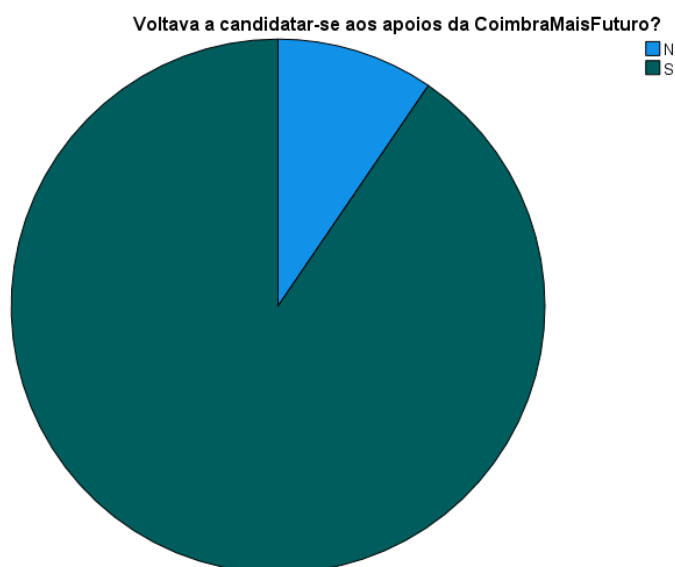
Gráfico 30 - Gráfico de barras variáveis “Ano do Investimento” e “Já tinha realizado alguma candidatura para investimento na exploração?”



Fonte: elaboração própria

Variável Dependente: Voltava a candidatar-se?

Gráfico 31 - Gráfico Circular "Voltava a candidatar-se?"



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Voltava a candidatar-se” versus “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”

Tabela 28 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”

			As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?			Total
			Pouco	Alguma Melhoria	Melhoraram muito	
Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	N	Contagem	1	0	1	2
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	S	Contagem	0	1	18	19
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	0,0%	5,3%	94,7%	100,0%
Total	Contagem	1	1	19	21	
	% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	4,8%	4,8%	90,5%	100,0%	

Fonte: elaboração própria

Da análise do gráfico nº 30 e 31, bem como da tabela nº 28, verifica-se que mais de 90% dos beneficiários inquiridos recandidatar-se-ia aos apoios da CMF. Do cruzamento com a questão “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?” apurou-se que dos beneficiários que voltariam a candidatar-se, 94,7% consideraram que as condições “melhoraram muito” e os restantes responderam que ocorreu “alguma melhoria”. Dos beneficiários que responderam que não voltariam a candidatar-se 50% consideram que ocorreu “pouca melhoria” e 50% consideram que as condições de trabalho “melhoraram muito”.

Tabela 29 – Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”

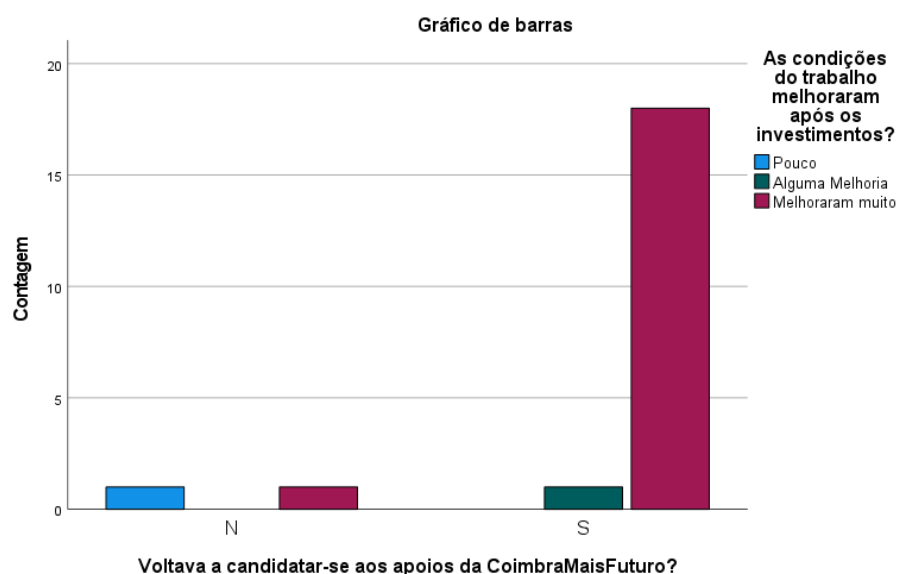
Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,006 ^a	2	,007
Razão de verossimilhança	5,373	2	,068
N de Casos Válidos	21		

a. 5 células (83,3%) esperavam uma contagem menor que 5.
A contagem mínima esperada é ,10.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 32 – Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “As condições de trabalho melhoraram após o investimento?”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Voltava a candidatar-se” versus “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”

Tabela 30 – Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”

Crosstab

		A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?			Total	
		Pouco	Alguma Melhoria	Melhoraram muito		
Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	N	Contagem	1	0	1	2
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	50,0%	0,0%	50,0%	100,0%
	S	Contagem	0	2	17	19
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	0,0%	10,5%	89,5%	100,0%
Total		Contagem	1	2	18	21
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	4,8%	9,5%	85,7%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Da leitura da tabela 30, verifica-se que 89,5% dos inquiridos que decidiram voltar a candidatar-se, consideram que a eficácia e rendimento do trabalho após os investimentos “melhorou muito”, contrastando com os 10,5% que consideram que ocorreu “alguma melhoria”. Dos beneficiários que responderam que não voltariam a candidatar-se, mais uma vez metade considera que a eficácia e rendimento do trabalho melhorou “pouco” e a outra metade considera que “melhorou muito”.

Tabela 31 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”

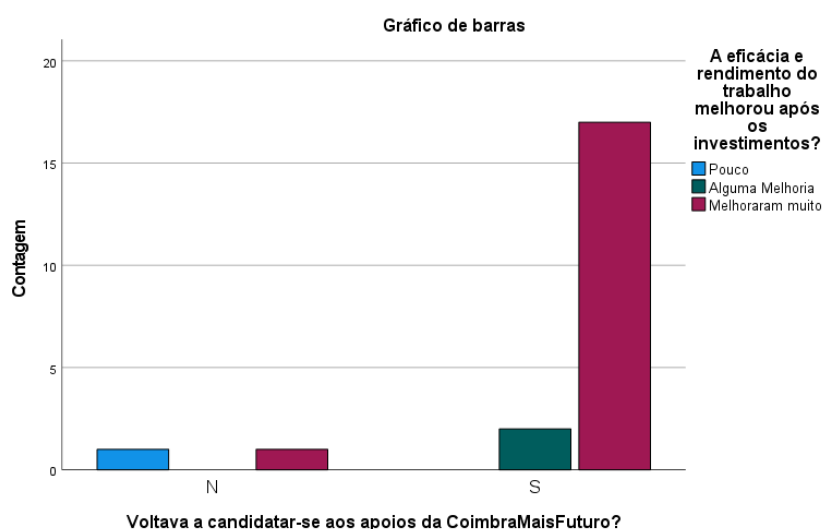
Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	10,039 ^a	2	,007
Razão de verossimilhança	5,485	2	,064
N de Casos Válidos	21		

a. 5 células (83,3%) esperavam uma contagem menor que 5.
A contagem mínima esperada é ,10.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 33 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Voltava a candidatar-se” versus “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

Tabela 32 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

		Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?			Total	
		Nada Mudou	Positivo	Muito positivo		
Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	N	Contagem	0	1	1	2
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	0,0%	50,0%	50,0%	100,0%
	S	Contagem	2	7	10	19
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	10,5%	36,8%	52,6%	100,0%
Total		Contagem	2	8	11	21
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	9,5%	38,1%	52,4%	100,0%

Fonte: elaboração própria

No seguimento do referido anteriormente, a tabela nº 32 mostra que dos beneficiários que responderam “sim” à questão “voltava a candidatar-se?”, 52,6% também responderam que os investimentos tiveram um impacto “muito positivo” na sua vida pessoal e familiar, 36,8% que o impacto foi “positivo” e 10,5% que “nada mudou”. Curiosamente, os beneficiários que indicaram que não voltariam a candidatar-se aos apoios da CMF responderam que o impacto na vida pessoal e familiar após os investimentos foi “positivo” e “muito positivo”, como se depreende do conteúdo do gráfico nº 34.

Tabela 33 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”

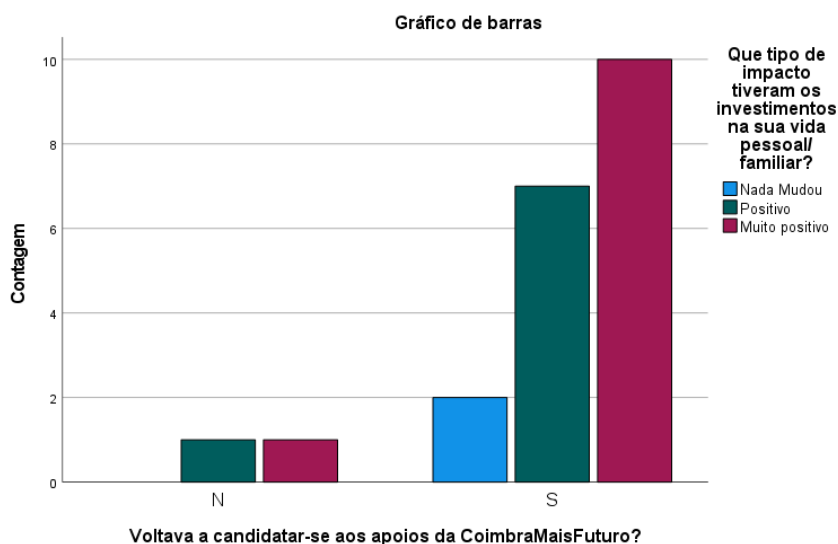
Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	,295 ^a	2	,863
Razão de verossimilhança	,478	2	,787
N de Casos Válidos	21		

a. 4 células (66,7%) esperavam uma contagem menor que 5.
A contagem mínima esperada é ,19.

Fonte: elaboração própria

Gráfico 34 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/familiar?”



Fonte: elaboração própria

Cruzamento das questões “Voltava a candidatar-se” versus “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”

Procedeu-se a uma transformação prévia da variável “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”, através da categorização das respostas de modo a facilitar a interpretação dos resultados e análise gráfica. Cada resposta passou a ser representada pelas classes

numeradas de 1 a 5, onde 1 ≡ {Simplificar o processo}, 2 ≡ {Aumentar as taxas de apoio}, 3 ≡ {melhorar os processos de reembolso}, 4 ≡ {nada a melhorar}, 5 ≡ {outras}.

Analisando a distribuição da Categoria “Voltava a candidatar-se” cruzada pela Categoria de “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”, veja-se a tabela de contingência nº 34 e gráficos de barras nº 35 e 36:

Tabela 34 - Tabela de contingência variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”

			Que sugestões faz para a melhoria do Programa de Apoio?								Total	
			Simplificar o processo	1+2+3	Aumentar as taxas de apoio	Melhorar os processos de reembolso	Nada a melhorar	1+3	1+5	4+5		1+2+3+5
Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	N	Contagem	0	0	0	1	0	1	0	0	0	2
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	0,0%	50,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	S	Contagem	1	1	3	0	6	5	1	1	1	19
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	5,3%	5,3%	15,8%	0,0%	31,6%	26,3%	5,3%	5,3%	5,3%	100,0%
Total		Contagem	1	1	3	1	6	6	1	1	1	21
		% em Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?	4,8%	4,8%	14,3%	4,8%	28,6%	28,6%	4,8%	4,8%	4,8%	100,0%

Fonte: elaboração própria

Da tabela nº 34, verifica-se que dos beneficiários que voltariam a candidatar-se à medida de apoio, 31,6% indicou que o programa não tem “nada a melhorar”. Destaca-se que 26,3% destes respondeu cumulativamente à classe 1 ≡ {Simplificar o processo} e 3 ≡ {melhorar os processos de reembolso}, e 15,8% respondeu apenas a classe 2 ≡ {Aumentar as taxas de apoio}. As restantes opiniões diluem-se conforme observado na tabela nº 34 e gráficos nº 35, 36 e 37.

Relativamente aos beneficiários que responderam que não voltariam a candidatar-se às medidas de apoio, as opiniões dividem-se entre apenas a classe 3 ≡ {melhorar os processos de reembolso} e, cumulativamente a classe 1 ≡ {Simplificar o processo} e 3 ≡ {melhorar os processos de reembolso}.

Tabela 35 - Teste qui-quadrado “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”

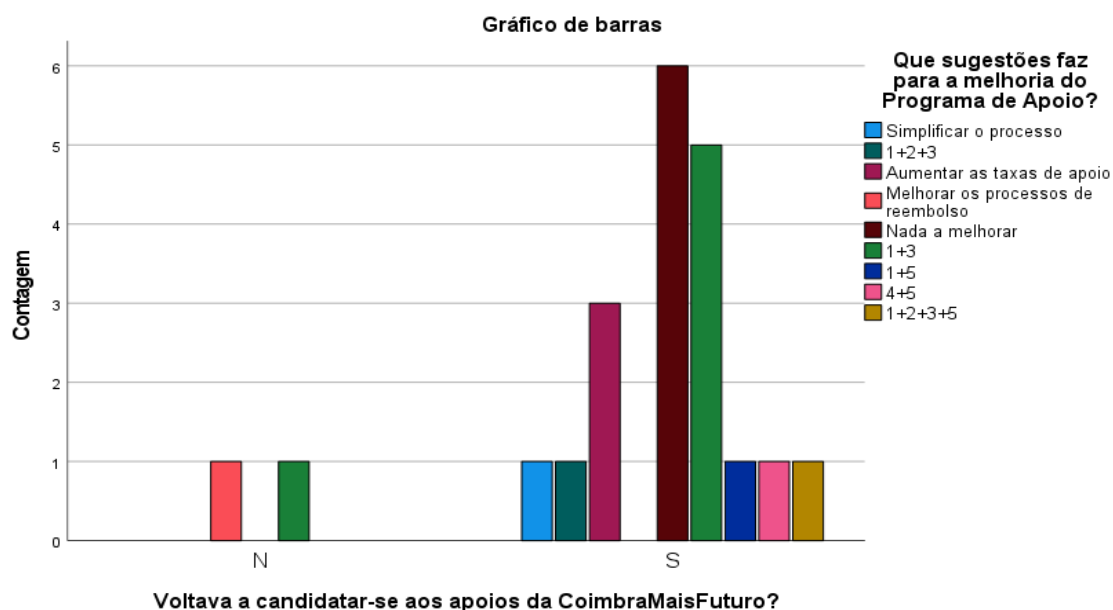
Testes qui-quadrado

	Valor	df	Significância Assintótica (Bilateral)
Qui-quadrado de Pearson	11,329 ^a	8	,184
Razão de verossimilhança	7,802	8	,453
N de Casos Válidos	21		

a. 16 células (88,9%) esperavam uma contagem menor que 5. A contagem mínima esperada é ,10.

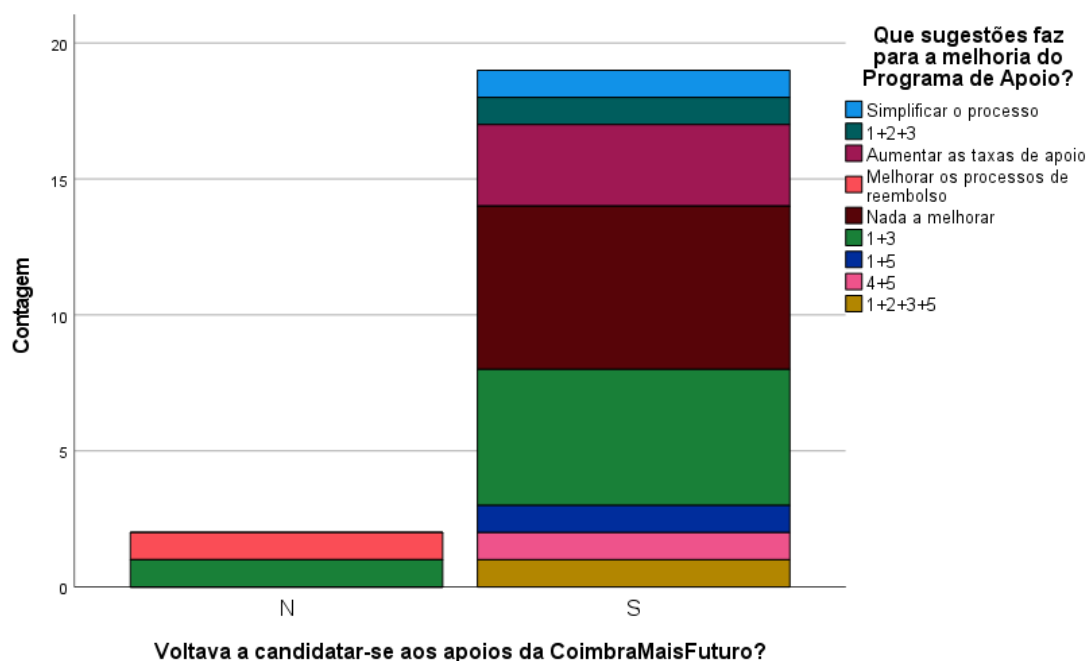
Fonte: elaboração própria

Gráfico 35 - Gráfico de barras variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”



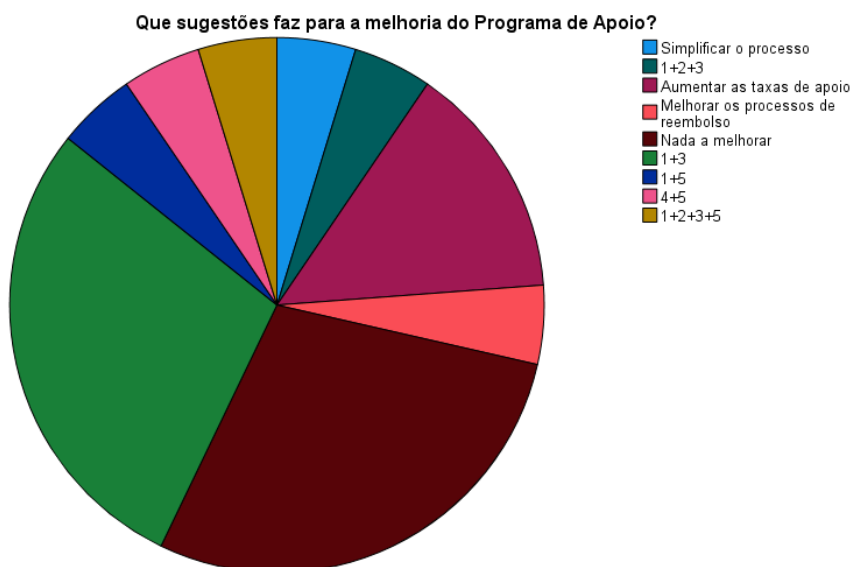
Fonte: elaboração própria

Gráfico 36 - Gráfico de barras acumulado variáveis “Voltava a candidatar-se” e “Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?”



Fonte: elaboração própria

Gráfico 37 - Gráfico Circular "Que sugestões faz para melhoria do Programa de Apoio?"



Fonte: elaboração própria

Observando-se os gráficos nº 35, 36 e 37, destaca-se a opinião da classe 4 \equiv {nada a melhorar}, ocupando pelo menos 25% do gráfico circular, seguido da opinião cumulativa das classes 1 \equiv {Simplificar o processo} e 3 \equiv {melhorar os processos de reembolso}, que também ocupa pelo menos 25% do gráfico. As restantes opiniões estão bastante diluídas, destacando-se apenas a classe 2 \equiv {Aumentar as taxas de apoio} como sugestão à melhoria do programa.

De seguida apresenta-se a tabela 36, a qual inclui alusões aos principais i) resultados obtidos e sua ligação com a ii) literatura revista, bem como iii) informação inerente à pesquisa realizada.

Tabela 36 - Resumo tópicos mais relevantes

Tópicos	Resultados obtidos	Autores	Informação da pesquisa
Política de Desenvolvimento rural	Pouco significativo nas freguesias mais rurais do concelho de Coimbra devido aos poucos anos de existência do GAL CMF e da dimensão das explorações (<5 hectares)	Maior desenvolvimento nas regiões que abarca explorações agrícolas entre 5 a 50 hectares (Calvário, 2010). Maior investimento nas políticas de desenvolvimento nas regiões rurais mais ricas (Cunha, 2000; Calvário, 2010; Pinheiro, 2018; Canaveira, 2018).	Os GAL são uma ferramenta importante na alavancagem das pequenas explorações, permitindo o investimento e aumento das mesmas, garantindo iguais oportunidades face às explorações de maior dimensão.
Investimento na exploração agrícola	Quanto maior a exploração, maiores são os investimentos. O processo de candidatura é algo burocrático e muitas vezes difícil para produtores com menos recursos, sendo necessário que estes recorram a consultores para os ajudar.	O investimento mais elevado é verificado nas regiões de explorações de grande dimensão (5 a 50Hectares), contudo nas de menor dimensão verifica-se investimentos na modernização corroborando com o estudo de Calvário (2010).	O custo inicial do investimento e a complexidade das candidaturas e do processo, pode desmotivar os pequenos produtores, os GAL têm um papel fundamental na motivação dos pequenos produtores, para a continuidade das pequenas explorações.
Emprego na exploração/ agricultura	Quase > 50% utilizam apenas mão de obra familiar; Os inquiridos que trabalham unicamente na agricultura estão reformados.	Correlação fraca na associação do emprego às explorações agrícolas com menos 5 hectares (Calvário, 2010).	As explorações de pequena dimensão são maioritariamente familiares e verifica-se que não é uma atividade por si só de subsistência para gerar um emprego.
Idade	A idade mediana dos inquiridos é de 57 anos.	A idade média do agricultor português é 64 constituindo a média mais elevada dos países europeus, o que corrobora, Moreira (2016)	A agricultura é praticada pela população mais envelhecida, constituindo uma atividade pouco exercida pelas faixas etárias mais jovens.

Fonte: elaboração própria

Capítulo 5. A entidade acolhedora do estágio

5.1. Introdução

A entidade onde foi realizado o estágio é a Coimbra Mais Futuro.

A CMF, liderando uma parceria local que envolve diversas entidades suas associadas, obteve o reconhecimento como Grupo de Ação Local, bem como a aprovação da sua Estratégia de Desenvolvimento Local – Coimbra 2020 em 2015 pela Comissão de Avaliação instituída pelas Autoridades de Gestão dos Programas financiadores, nomeadamente, os Programas Operacionais Regionais e o PDR 2020.

Trata-se de uma entidade coletiva de direito privado e sem fins lucrativos, a qual possui sede no edifício INOPOL da Quinta Agrícola em Bencanta e atua no concelho de Coimbra. A CMF tem como objetivo promover o desenvolvimento local em meio rural e urbano, e melhorar a qualidade de vida das populações através de processos sustentáveis de dinamização sociocultural e económica do território, sendo que, para o efeito realiza parcerias com diversos agentes públicos e privados.

5.2. Atividades realizadas

Do plano de atividades delineado pela CMF cumpriram-se todas as tarefas discriminadas na tabela 37.

Tabela 37 - Plano de atividades CMF

Temas	Competências a adquirir vs. Tarefas a executar	Calendário
Coimbra Mais Futuro	- Análise e conhecimento geral sobre a seguinte informação: <ul style="list-style-type: none">• Estrutura funcional da CMF;• Estrutura Associativa: entidades e representantes;• Estratégia de Desenvolvimento Local “Coimbra2020”;• Programa LEADER/DLBC;• Plano de Atividades e Orçamento para 2020.	Outubro
LEADER/DLBC Coimbra	- Apoio à análise de candidaturas LEADER/DLBC; - Acompanhamento da fase contratual de projetos LEADER/DLBC; - Apoio na análise de pedidos de pagamento de projetos LEADER/DLBC; - Acompanhamento das Visitas Físicas ao Local, no âmbito da análise e execução de projetos LEADER/DLBC; - Apoio à implementação de ferramentas de monitorização e avaliação do LEADER/DLBC (aplicação e tratamento de questionários a promotores/ beneficiários; organização de dados estatísticos de candidaturas e projetos, etc.).	Permanente
Atendimentos	- Acompanhamento de atendimentos a potenciais beneficiários: <ul style="list-style-type: none">• Atendimentos presenciais, por telefone ou email;	Permanente

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da CMF e das medidas de apoio LEADER/DLBC; • Registo de informação na Folha de Atendimento e Base de documentos; 	
Funcionamento Geral Coimbra Mais Futuro	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de informação (legislação, documentos técnicos, eventos, etc.) sobre temas relevantes à atuação da CMF; - Pesquisa a sistemas de apoio (investimento, incentivos, apoio técnico e outro) concorrentes ou complementares ao DLBC; - Sinalização de oportunidades de candidaturas para a CMF e/ou Associados (Portugal 2020, Horizonte 2020, Turismo de Portugal, INTERREG e outros); - Acompanhamento na elaboração de Candidaturas; - Acompanhamento da organização e execução de sessões de divulgação, oficinas de trabalho, reuniões técnicas e outros eventos da CMF; - Apoio administrativo à organização de dossiers técnicos e contabilísticos da CMF; - Apoio à elaboração e acompanhamento de pedidos de pagamento da CMF; 	Permanente

Fonte: Coimbra Mais Futuro (2020)

Além da realização destas tarefas específicas, o **estágio realizado** centrou-se em duas grandes componentes: **estudo de caso** e a **análise de candidaturas em curso**.

O **estudo de caso** focou-se na recolha de dados sobre os beneficiários com candidaturas aprovadas da freguesia de Almalaguês, tal como mencionado no capítulo 3, tendo os dados sido obtidos através da aplicação de questionário remetido aos beneficiários, bem como através de dados constantes no formulário da candidatura.

As candidaturas analisadas durante o estágio curricular são inerentes às medidas previstas no LEADER/DLBC Coimbra 2020 (rural), inseridas nas zonas de intervenção da CMF: “+CO3SO” e “PDR 10.2.1.1 - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola”

5.3. Análise candidaturas +CO3SO

Na **fase inicial do estágio** foi proposto o apoio na análise das candidaturas +CO3SO Emprego.

As candidaturas +CO3SO dividem-se no +CO3SO Social e no +CO3SO Urbano, e ambas visam apoiar a criação de emprego até ao limite de 200.000,00€ durante o período de 36 meses.

As candidaturas +CO3SO Urbano visam apoiar projetos de criação ou expansão de micro e pequenas empresas, envolvendo um projeto de investimento e a criação líquida de postos de trabalho para desempregados ou inativos que pretendam voltar ao mercado de trabalho.

As candidaturas +CO3SO Social visam apoiar projetos de empreendedorismo social nomeadamente com a criação de postos de trabalho em entidades da economia social.

A primeira tarefa, após a leitura cuidada da legislação e aviso de abertura, consistiu na extração das candidaturas e respetivos documentos do balcão2020 para posteriormente organização dos dossiers.

Posteriormente, foram verificados em cada candidatura os documentos enviados, verificando a conformidade dos mesmo com o solicitado no aviso de abertura. Foi realizada ainda uma descrição dos documentos entregues e em falta de forma a facilitar os pedidos de esclarecimentos aos beneficiários.

Após a receção das respostas dos candidatos aos pedidos de esclarecimentos deu-se início à análise detalhada de cada candidatura utilizando para o efeito o modelo de análise elaborado pela CMF servindo este de suporte à análise global das candidaturas. As candidaturas foram ordenadas por ordem de mérito mais elevado, e estruturadas por ordem decrescente até atingir o máximo da dotação do aviso do concurso.

5.4. Candidaturas PDR 10.2.1.1 - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola

Na **segunda fase do estágio** foi proposto o acompanhamento à análise das candidaturas do programa PDR2020, da medida 10.2.1.1 - Pequenos Investimentos na Exploração Agrícola, tendo sido percorrido todo o processo, o qual será explicado neste capítulo, incidindo este processo na preparação dos dossiers de cada projeto até à fase da decisão final.

Estas candidaturas visam incentivar os agricultores a investir nas explorações agrícolas, promovendo a melhoria das condições de vida, de trabalho e de produção dos agricultores, e conseqüentemente, contribuir para o processo de modernização e de capacitação das empresas do setor agrícola da região.

Os beneficiários poderão constituir-se como pessoas singulares ou coletivas que exerçam atividade agrícola, ou venham a exercer. No entanto, para que sejam elegíveis, é condição necessária que os mesmos sejam titulares da exploração agrícola, possuam um volume de negócios ou de pagamentos diretos, cuja soma seja igual ou inferior a 100.000€, e tenham domicílio fiscal no concelho de Coimbra ou nos concelhos limítrofes.

No tocante à elegibilidade do projeto, o montante de investimento elegível terá de ser igual ou superior a 1.000€ e inferior ou igual a 40.000€, devendo incidir na área geográfica correspondente ao território de intervenção do GAL, e ter o seu início após a data de apresentação da candidatura, evidenciar coerência técnica, económica e financeira, cumprindo com as disposições legais aplicáveis aos investimentos propostos, designadamente em matéria de licenciamento.

A taxa de apoio total é 50% do valor considerado elegível após a análise da candidatura.

5.5. A análise das candidaturas

Para realizar uma correta análise de cada candidatura é necessário ter em consideração a regulamentação inerente à legislação a seguir identificada, a qual se encontra disponível no website da CMF:

- Portaria n.º 46/2018 de 12 de fevereiro – Nacional;
- Portaria n.º 133/2019 de 9 de maio – Nacional;
- Portaria n.º 152/2016 de 25 de maio – Nacional;
- Portaria n.º 238/2017 de 28 de julho - - Nacional;
- Portaria n.º 248/2016 de 15 de setembro - Nacional;
- Norma de Análise N1/A4/10.2.1.1/2016 - Nacional;
- Orientação Técnica específica nº25/2016 – Operação 10.2.1.1. - Nacional;
- Anúncio de abertura de período de apresentação de candidaturas, respetivo – Cada GAL pode ajustar o anúncio de abertura à realidade da região, e abrir períodos de candidaturas em fases do ano diferentes dos restantes GAL.

A **primeira tarefa** a realizar após o fecho do período de entrega das candidaturas, consiste na distribuição das mesmas pelas técnicas analistas. Sendo que, após a sua receção, as técnicas procedem à elaboração dos dossiers de cada projeto, validando a documentação integrante de cada dossier. Nesta etapa torna-se necessário confirmar os dados inerentes às empresas, em relação às quais foram apresentados orçamentos, visando verificar a possibilidade de i) eventuais conflitos de interesses, ii) procedendo à consulta das fichas técnicas dos equipamentos objeto de apoio, iii) bem como de outras informações relevantes para a análise da candidatura.

Finalizada a preparação e a primeira análise dos dossiers com base na informação submetida na candidatura, são posteriormente **solicitados aos promotores eventuais esclarecimentos** para uma correta análise da candidatura, sendo que, mediante a sua obtenção tem início o processo de análise de cada candidatura. Um dos pontos essenciais no sentido do deferimento da candidatura - além das condições de elegibilidade atrás descritas, consiste em existir coerência técnica, económica e financeira do projeto de investimento, ou seja, os investimentos a realizar terão de estar alinhados com a atividade atual ou relativamente à qual o promotor pretenda iniciar o desenvolvimento do referido projeto.

Nesta aceção, e **após a análise detalhada de cada candidatura**, é proposto pela técnica analista um parecer para validação da coordenadora da CMF, sendo remetido posteriormente para audiência prévia, na qual o promotor pode aceitar ou reclamar do parecer da análise de candidatura que lhe é proposto.

No caso das **candidaturas com parecer favorável**, e após o período da audiência prévia correspondente a dez dias e aceitação da decisão pelo promotor, as candidaturas são encaminhadas para o IFAP, o qual procede à **emissão do termo de aceitação**, de modo a que cada promotor possa iniciar a execução do projeto e obter o apoio financeiro. No decurso da

execução do contrato, o promotor poderá solicitar um ou mais pedidos de pagamento, de acordo com a evolução dos investimentos realizados no âmbito da candidatura. Os investimentos deverão estar em linha com os descritos na candidatura, caso contrário, não serão objeto de validação para efeitos de obtenção de fundos.

Capítulo 6. Conclusões

6.1. Conclusões do Estudo

Após a análise do caso é necessário observar algumas considerações finais sobre o estudo e o trabalho desenvolvido ao longo do estágio.

Deste modo, constata-se a existência de duas perspetivas diferentes, contudo, em sintonia no tocante à importância que este tipo de medida de apoio ao investimento aporta à região, não só na freguesia em análise, como em toda a região do concelho de Coimbra. O GAL Coimbra Mais Futuro tem contribuído de forma direta e indireta para o desenvolvimento regional do concelho de Coimbra, e apesar da sua breve história, tem-se vindo a destacar pelo apoio e presença na região e junto da população. Nos seus cinco anos de existência a CMF já apoiou 140 beneficiários apenas nas medidas do PDR2020/LEADER, somando as medidas de apoio ao emprego dos programas SI2E e +CO3SO, bem como a formação gratuita nas diversas áreas, ascende às 700 pessoas apoiadas/beneficiárias.

Verificou-se que os apoios ao investimento são fundamentais para o crescimento das explorações de menor dimensão, sendo que, sem este apoio cerca de 50% dos inquiridos realizaria apenas parte do investimento e menos de 25% não executava qualquer investimento.

Os inquiridos consideram na sua maioria que o investimento teve um impacto positivo a muito positivo no rendimento de trabalho e respetivas condições do mesmo, bem como na vida pessoal e familiar. Relativamente ao impacto na produção e vendas constatou-se que o tempo decorrido entre o investimento e o questionário enviado vs. preenchido, não foi o suficiente para os inquiridos verificarem um grande impacto no aumento da produção e consequentemente nas vendas.

De mencionar que a idade média de metade dos beneficiários é de 65 anos, estando em linha com a média do agricultor português e europeu (European Commission, 2021). A grande maioria dos inquiridos voltaria a candidatar-se aos apoios, o que demonstra a satisfação, valia e benefício dos mesmos. Não obstante, sugerem melhorias do programa a nível da i) simplificação do processo, ii) do aumento das taxas de apoio e iii) da melhoria dos processos de reembolso.

O presente estudo permite concluir, por conseguinte, que de um modo geral o impacto dos investimentos foi positivo, contudo, o período de tempo entre a realização dos investimentos e a aplicação dos questionários não foi o suficiente para um impacto mais contrastante entre o antes e o após investimentos.

Este estudo evidencia que a agricultura tem uma real necessidade de apoio ao investimento, nomeadamente quando se está perante produtores de pequena dimensão. Tal decorre do facto de se tornar necessário aumentar o nível de eficiência da produção, mediante a introdução de equipamentos mais eficientes, potenciando estes a melhoria das condições de trabalho a nível das explorações agrícolas, contribuindo, deste modo, para o desenvolvimento da região onde estão inseridos.

Relativamente às tarefas desenvolvidas no estágio, de destacar a importância de uma candidatura, incorporando um projeto de investimento bem dirigido e coerente com as atividades a desenvolver após os investimentos. De notar também o trabalho desenvolvido pela CMF no sentido de prestar todo o apoio possível aos beneficiários antes, durante e após as candidaturas no sentido de esclarecer todas as suas dúvidas e questões, através de sessões de esclarecimento conjuntas, reuniões individuais, emails e telefonemas.

6.2. Limitações ao estudo

O presente estudo teve algumas limitações, nomeadamente:

- O contexto pandémico mundial, limitou em vários fatores e momentos do estágio e do estudo;
- Os beneficiários das candidaturas constituírem empresas pequenas e familiares;
- O valor dos projetos de investimento ser baixo (< 40 000€);
- A maioria das candidaturas serem recentes (< 4 anos), o que se deve ao curto tempo de existência da CMF;
- A população-alvo ser inferior a 30, e devido a alguns beneficiários não terem iniciado o investimento ou terem iniciado à menos de 6 meses, foram excluídos da população-alvo;
- A pouca variedade de tipologia de projeto, sendo a maioria na área da viticultura seguido de olivicultura, fruticultura e ovinicultura.

6.3. Sugestões para futuras investigações

Algumas das limitações descritas poderiam ser ultrapassáveis num contexto diferente, ficando como sugestão para trabalhos futuros:

- Estudo análogo abrangendo todo o concelho de Coimbra, inquirindo os beneficiários das restantes freguesias do concelho de Coimbra, visando obter dados para análise do concelho como um todo e de cada freguesia individualmente;
- Inquirir todos os beneficiários da medida após a completa execução dos projetos de investimento, e de dois anos após a execução dos mesmos ou num período mais longo entre os investimentos e a análise vs. questionário, no sentido de aprofundar de um modo mais robusto o impacto decorrente da execução dos projetos.

7. Referências bibliográficas

- Alberto, D.; Rodrigues, A. (2012). Empreendedorismo no Sector Primário: Caso Estudo da Incubadora de Empresas de Base Rural de Idanha-a-Nova, 14.º Workshop APDR, ESCE - Instituto Politécnico de Setúbal.
- Bernardo, M. (2020). Portugal e a União Económica e Monetária. Universidade Aberta.
- Blakely, E. (1994). Planning Local Economic Development, Sage Publications, London.
- Calvário, R (2010). Política de Desenvolvimento Rural na União Europeia: Agricultura, Ambiente e Território, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, p 55-77.
- Cavaco, A. (2004). Desafios de Desenvolvimento Rural, Finisterra, XXXIX, 78, p.99-112.
- Canaveira, D.; Moreno, L.; Costa, E. (2018). Desenvolvimento local de base comunitária: tendências e perspetivas a partir da Federação Minha Terra, Universidade de Lisboa.
- Cunha, A. (2000). A Política Agrícola Comum e o Futuro do Mundo Rural, Plátano Editora, Amadora.
- Dinis, A. (2004). Empresarialidade em Meios Rurais e Periféricos. Um Modelo Multidimensional de Análise, Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Gil, A. (2008). Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, Editora Atlas, 6ª Edição.
- Linhares, D.; Rodrigues, A. (2021). O Solo é fonte de vida. UACiencia, Açores.
- Leys, C.; Ley, C.; Klein, O.; Bernard, P.; Licata, L. (2013). Detecting outliers: Do not use standard deviation around the mean, use absolute deviation around the median, Journal of Experimental Social Psychology, Volume 49, Issue 4, p. 764-766.
- Lopes, A. (1995). Desenvolvimento Regional: Problemática, Teoria, Modelos, Lisboa, F.C.G..
- Marques, A. (2014). Conceção e Análise de Projetos de Investimento 4ª ed., Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Moreira, N.; Peixoto, J. (2016). O Impacto do PRODER na Idade Média dos Agricultores Portugueses, Atlântico Business School, Vila Nova de Gaia.
- OCDE (1978). Education and Regional Development, General Report, vol. I.
- OCDE (2006). The New Rural Paradigm: Policies and Governance, Paris.
- Parham, D. (2014). Definition, Importance and Determinants of Productivity.
- Pedroso, C.; Ferreira, G.; Laporta, L.; Henriques, M.; Gonçalves, A.; Simões, A.; Godinho, R. (2019). Relatório Final da Avaliação de 2019 ao Programa de Desenvolvimento Rural do Continente 2014-2020 (PDR2020). Estudo encomendado pela Autoridade de Gestão do PDR2020. Atthis Consulting e IESE, Lisboa.

Perroux, F. (1977). O Conceito de Polos de Crescimento. In: Schwartzman, S. (Org.). Economia Regional: Textos Escolhidos. Belo Horizonte, CEDEPLAR.

Pinheiro, A.; Coelho, J. (2018). A agricultura e o desenvolvimento do interior. Cadernos de Economia, Évora, p. 49-51.

Pritchard, R. (1991). Organizational productivity. In M.D. Dunnette e L.M Hough(eds.), The Handbook of Industrial and Organizational Psychology, 2nded. Palo Alto, Calif.: Consulting Psychologists Press.

Reis, E. (1996). Estatística descritiva. Lisboa: Edições Sílabo.

Saron, F.; Hespagnol, A. (2015). Os efeitos dos programas de desenvolvimento rural LEADER e PRODER em territórios rurais deprimidos de Portugal: o caso das Terras de Sicó, Ateliê Geográfico, v. 9, n. 3, p. 63-87.

Silvestre, A. (2007). Análise de dados e estatística descritiva. Escolar editora p.1 a 22.

Shanin, T. (2005). A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista. Revista Nera, 8 (7):1-21.

Sotomayor, A.; Marques, C. (2007). Macroeconomia. Universidade Aberta. Lisboa.

Sousa, M.; Baptista, C. (2011). Como Fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios – Segundo Bolonha., Editora Pactor, 3ª Edição.

Yin, R. (2009). Estudo de Caso - Planejamento e Métodos, Editora Bookman, 4ª Edição.

Websites:

Comissão Europeia (2019). Guia do utilizador relativo à definição de PME. [https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Certificacao-PME/Como-obter-uma-certificacao-PME/Guia-do-utilizador-relativo-a-definicao-de-PME-\(Comissao-Europeia,-2020\).pdf.aspx](https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Certificacao-PME/Como-obter-uma-certificacao-PME/Guia-do-utilizador-relativo-a-definicao-de-PME-(Comissao-Europeia,-2020).pdf.aspx) (9 de agosto de 2021)

Comissão Europeia (2020) https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/food-farming-fisheries/farming/documents/agri-statistical-factsheet-eu_en.pdf (20 de julho de 2021)

Comissão Europeia (2021). https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/food-farming-fisheries/farming/documents/agri-statistical-factsheet-pt_en.pdf (20 de julho de 2021)

Comissão de Normalização Contabilística (1999). http://www.cnc.min-financas.pt/siteantigo/Entendimentos/volume%20negocios%20dc22_of_26_99.pdf (10 de janeiro de 2022)

DRE (2014) <https://dre.pt/web/quest/legislacao-consolidada/-/lc/125734475/201910250100/73778804/diploma/indice> (16 de setembro de 2021)

Feader. https://ec.europa.eu/regional_policy/pt/policy/what/glossary/e/european-agricultural-fund-for-rural-development (7 de junho de 2021)

Leader. <http://leader2020.minhaterra.pt/leader-pdr2020.T223.php> (7 de junho de 2021)

PDR <http://www.pdr-2020.pt/> (21 de janeiro de 2021)

8. Anexos / Apêndices

Anexo 1 – Questionário



Na qualidade de Mestranda em Gestão Empresarial, e incidindo o tema de trabalho final de curso no estudo do impacto dos investimentos realizados decorrentes das candidaturas de apoio ao investimento agrícola realizadas com o apoio da CoimbraMaisFuturo na freguesia de Almalaguês do Concelho de Coimbra, muito se agradece a sua participação no preenchimento do questionário.

Salienta-se que a temática do desenvolvimento agrícola é um tema atual e pertinente, sendo a sua participação nesta investigação fundamental, muito agradecendo desde já a sua disponibilidade e contribuição na resposta às questões seguintes, realçando que todas as informações facultadas serão estritamente confidenciais.

Os resultados ficarão disponíveis para o caso de pretender acompanhar o desenvolvimento deste trabalho.

Agradecendo uma vez a sua colaboração, colocando-me à inteiramente à disposição para qualquer esclarecimento adicional via email gomesluisa.d.a@gmail.com ou telefone 969317792.

Com os melhores cumprimentos,

Luisa Gomes

Este questionário está a ser realizado no âmbito da componente não letiva do Mestrado em Gestão Empresarial, e tem como o objetivo de estudar o impacto demográfico, económico e financeiro das candidaturas ao PDR2020/LEADER na freguesia de Almalaguês.

Tendo em conta os investimentos que realizou com a candidatura ao PDR2020, responda às seguintes afirmações/ questões:

1. É do sexo: Masculino Feminino
2. Qual é a sua idade? _____
3. Está nesta atividade há quantos anos? _____
4. Esta é sua principal atividade de subsistência?
 Sim Não

Se respondeu não, qual é a sua principal atividade? _____

5. Como obteve conhecimento da medida de apoio ao investimento?

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1	2	3	4	5	6
Coimbra MaisFuturo	Redes Sociais	Cooperativa Agrícola	Site PDR2020	Crédito Agrícola	Junta de Freguesia

Outra: _____

6. Quem preparou a sua candidatura?

<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
1	2	3	4
Eu	Consultor(a)	Cooperativa Agrícola	Familiar

Outro: _____

7. Já tinha realizado alguma outra candidatura para investimento na exploração?

Sim Não

Se sim, Qual? _____

8. Se não tivesse obtido a aprovação da candidatura realizava na mesma o investimento?

- | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 |
| Não | Sim, parcialmente | Sim, totalmente |

9. Que produtos agrícolas produz na exploração?

- Hortícolas Especificar: _____
Frutícolas Especificar: _____
Pecuária Especificar: _____
Outra: _____

10. Quantos trabalhadores tem a exploração? _____

11. As condições do trabalho melhoraram após os investimentos?

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| Nada | Pouco | Alguma Melhoria | Melhoraram Muito |

12. A eficácia e rendimento do trabalho melhorou após os investimentos?

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| Nada | Pouco | Alguma Melhoria | Melhorou Muito |

13. A produção da exploração aumentou após os investimentos?

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| Nada | Pouco | Aumentou Ligeiramente | Aumentou Muito |

14. As vendas aumentaram após os investimentos?

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Diminuíram
Muito | Diminuíram
Pouco | Mantiveram-se | Aumentaram
Ligeiramente | Aumentaram
Muito |

15. Os custos com a mão de obra após os investimentos.

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| Diminuíram
Muito | Diminuíram
Pouco | Mantiveram-se | Aumentaram
Ligeiramente | Aumentaram
Muito |

16. Qual foi o ano do investimento? _____

17. Em que ano notou mais diferenças face ao investimento, sendo T o ano do investimento?

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| T+ 1 | T+ 2 | T+3 | T+4 |

18. Que tipo de impacto tiveram os investimentos na sua vida pessoal/ familiar.

- | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
| Negativo | Nada Mudou | Positivo | Muito Positivo |

19. Voltava a candidatar-se aos apoios da CoimbraMaisFuturo?

- | | |
|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Sim | Não |

20. Que sugestões faz para a melhoria do Programa de Apoio?

- Simplificar o processo
- Aumentar as taxas de apoio
- Melhorar os processos de reembolso
- Ter acesso a formação na área

Outras: _____



Entrevista associação Coimbra + Futuro:

1. Em que ano foi criada a Associação Coimbra + Futuro?
2. O que impulsionou a criação da CMF?
3. Quantos beneficiários já apoiaram desde a criação da CMF?
4. Quais as vantagens que considera aportarem os beneficiários à CMF?
5. Em que medida considera que as candidaturas de beneficiários contribuem para o crescimento da CMF?
6. Em que medida considera que as candidaturas da qual a CMF é beneficiária contribuem para a manutenção / expansão da CMF?
7. Em que medida o crescimento da CMF beneficia os promotores atuais e futuros?
8. Tendo em conta que a vossa área de atuação é o concelho de Coimbra e, a população ronda as 134 mil pessoas (Censos, 2019), considera que a CMF é conhecida por que percentagem população?
9. Que meios foram utilizados na dinamização da CMF no concelho de Coimbra?
10. Quais as maiores dificuldades na captação de novas candidaturas/ beneficiários?
11. Face à situação atual de pandemia, o que considera serem as maiores barreiras entre a CMF e os beneficiários?
12. Considera que a existência da CMF, na atual situação pandémica, poderá fazer a diferença no desenvolvimento futuro do concelho? Em que sentido?
13. Considera que a presente associação potenciou o crescimento no concelho de Coimbra? Em que sentido? Em que percentagem ou valores?